



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

JOYCE DAMASCENO SANTOS

**EDUCAÇÃO DO CAMPO – PROCESSO AVALIATIVO EM CLASSE
MULTISSERIADA EM UMA ESCOLA NA AGROVILA SÃO RAIMUNDO DO
MUNICÍPIO DE CASTANHAL**

Castanhal-PA
2018

JOYCE DAMASCENO SANTOS

**EDUCAÇÃO DO CAMPO – PROCESSO AVALIATIVO EM CLASSE
MULTISSERIADA EM UMA ESCOLA NA AGROVILA SÃO RAIMUNDO DO
MUNICÍPIO DE CASTANHAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia, Faculdade de
Pedagogia do Campus Universitário de
Castanhal, Universidade Federal do Pará.
Orientador: Prof^o Dr. Renilton Cruz.

Castanhal- PA
2018

JOYCE DAMASCENO SANTOS

**EDUCAÇÃO DO CAMPO – PROCESSO AVALIATIVO EM CLASSE
MULTISSERIADA EM UMA ESCOLA NA AGROVILA SÃO RAIMUNDO DO
MUNICÍPIO DE CASTANHAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia, Faculdade de
pedagogia do Campus Universitário de
Castanhal, Universidade Federal do Pará.

Data de aprovação:

Banca Examinadora

Prof. Dr. Renilton Freitas Cruz
Orientador

Prof^a. Dr. Eula Regina Lima Nascimento
Examinador

Josiane Nascimento Silva
Examinador

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelos seus cuidados para comigo, estando em cada momento da minha vida, dirigindo meus passos e me fortalecendo em minhas limitações, permitindo que pessoas cruzassem meu caminho para me ajudar de alguma forma direta ou indiretamente na concretização de mais um sonho.

Meus pais Marcelino da Conceição Santos e Alice Damasceno Santos que foram grandes protagonistas nesse sonho

Ao meu namorado Raimundo Nonato Araújo Montel companheiro de grandes jornadas que Deus colocou no meu caminho.

Aos meus irmãos Joabe Santos, Josenias Santos e Jaqueline Santos pelo seu apoio durante o processo de formação acadêmica.

A minha cunhada Eliene Paz Santos que durante todo tempo foi companheira e em muitas vezes atender a um chamado mesmo quando me faltavam palavras.

Aos professores e demais funcionários da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, que contribuíram deixando grandes aprendizados na minha vida acadêmica

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e Coordenadores do subprojeto Pedagogia Castanhal, professores Renilton Cruz, João Batista e a Eula Regina que proporcionaram oportunidade para conhecer, aprender e contribuir com o projeto Educação do Campo.

Aos alunos da turma da pedagogia 2013 matutino, bem como o grupo Renata Lima, Rosane Santos, Ronara Monteiro e Crysth Lorrane a qual estive inserida durante sete semestres e também ao grupo Maria Alves, Priscila Pinheiro, Cleiciane Souza, Beatriz, Caldas e Beatriz Salazar por caminharmos juntos ao alcance dos nossos objetivos.

A colega Aline Lopes por contribuir na execução de alguns trabalhos em dupla e seu companheirismo em atividades extra-classe.

Ao corpo de funcionário da Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Manoel Deodoro Alfaia de Araújo da Agrovila São Raimundo por terem me recebido de braços abertos para realizar a pesquisa do trabalho.

Aos funcionários da unidade básica de saúde João Alves de Souza da Agrovila São Raimundo.

A Prof^ª. Dr. Eula Regina Lima Nascimento e a Profissional Pedagoga Josiane Nascimento Silva por aceitarem ao convite de participar da banca examinadora deste trabalho.

RESUMO

Na realidade das escolas do campo, é comum o trabalho docente acontecer em turmas multisseriadas, ao qual nos referimos a salas de aula com alunos de variadas faixa etárias e níveis de escolarização com um único professor. Levando em conta como processo avaliativo é executado nesse sistema educacional, objetiva-se neste estudo trazer em sua proposta uma análise sobre como se dá o processo avaliativo em classe multisseriada. A pesquisa fundamenta-se através de Caldart (2009), Hage (2005), Santos e Moura (2010), Freire (2005), Araújo e Guarnieri (2010), Luckesi (1992, 2011) Perrenoud (1999). A pesquisa é de cunho qualitativo, utilizando como recurso metodológico o estudo de caso, a observação e a entrevista semiestruturada para a coleta de dados. Embora as condições existenciais e algumas dificuldades sejam apontadas dentro das escolas multisseriada, os resultados indicam que o processo avaliativo na multisserie se desenvolver de forma igual a qualquer outra modalidade de ensino, nessa perspectiva devem ser descartadas visões negativas que se despertam a principio antes de vivenciar a realidade dessas classes.

Palavras chaves: Educação do Campo, Classe Multisseriada, Avaliação Escolar.

ABSTRACT

In fact the schools of the field, is the common teaching in multigrade classes happen, which we refer to the classrooms with students of different age range and education levels with a single teacher. In terms of how evaluation process is implemented in educational system, objective of this study was to bring in his proposal an analysis on how to give the evaluation process in multiserial class. The research is based through Caldart (2009), Hage (2005), Santos and Moura (2010), Freire (2005), Araújo and Guarnieri (2010), Luckesi (1992, 2011) Perrenoud (1999). The research is a qualitative approach, using as methodological approach the case study, observation and semi-structured interviews to collect data. Although the existential conditions and some difficulties are identified within the multiserial schools, the results indicate that the evaluation process in multigrade develop equally to any other type of education, this perspective should be discarded negative views that arouse principle before experience the reality of these classes.

Key words: Rural Education, Class multiserial, School Assessment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Município de Castanhal

Figura 2: Agrovila São Raimundo

Figura 3: E.M.E.I. Leandra Paulina Correia

Figura 4: E.M.E.F Manoel Alfaia de Araújo

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

ENERA-Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação

MST - Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra

PB1 – Professor de Ensino Básico I

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPP - Projeto Político Pedagógico

SEMED - Secretaria Municipal de Educação

UEPA - Universidade do Estado do Pará

UFPA - Universidade Federal do Pará

UNB-Universidade de Brasília

UNESCO - Organizações das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

UVA - Universidade Vale do Acaraú

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
I CAPÍTULO: PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	
1.1 Abordagem da Pesquisa.....	14
1.2 Pesquisa Bibliográfica	15
1.3 Estudo de Caso	16
1.4 Coleta de Dados.....	17
1.5 Procedimento na Realização da Coleta de Dados	19
1.6 Tratamento da Coleta de Dados	24
II CAPÍTULO: EDUCAÇÃO DO CAMPO: CAMINHOS DA MULTISSÉRIE E A AVALIAÇÃO ESCOLAR	
2.1 Breve contexto sobre a Educação do Campo	26
2.2 Classe Multisseriada: Breve Percurso Histórico	29
2.3 Avaliação no contexto educacional	34
III CAPÍTULO: ANALISANDO AS ABORDAGENS DOCENTE NO PROCESSO AVALIATIVO EM CLASSES MULTISSERIIDAS	
3.1 Concepção das Professoras Acerca do Conceito e Importância da Avaliação.....	38
3.2 Da diferença em Avaliar Alunos de Classe Seriada e Multisseriada	39
3.3 Das Práticas Avaliativas Aplicadas pelas Professoras ao Desempenho dos Educando e as Contribuições a Vida Social.....	41
3.4 Das Dificuldades que Permeiam a Avaliação em Classe Multisseriada aos Olhares do Coletivos.....	46
3.5 Possibilidades de Mudanças nas Práticas Avaliativas das Professoras	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
ANEXOS	55

INTRODUÇÃO

A multisserie não é específica das escolas de zona rural, podemos perceber a partir de seus primeiros registros históricos, no entanto nos dias atuais e nesse cenário que a mesma se encontra, onde o número de alunos é bastante resumido, essa é uma das características da multisserie. Dentro das perspectivas da classe multisseriada, encontra-se formar sujeitos aptos a se desenvolver socialmente. Nesse processo de formação, encontra-se a avaliação que tem toda participação na vida desses sujeitos, busca compreender está e importante levar em consideração a especificidade da educação do campo e multisserie.

A educação do campo tem se destacado ao longo dos anos, por lutas em diversos contextos, tem como objetivo favorecer a educação escolar voltada para especificidade do sujeito do campo. Molina e Freitas (2012), destacam que a educação do campo é desafio e ao mesmo tempo uma das possibilidades da escola do campo estar articulando os conhecimentos que o sujeito tem com a realidade, pois contribuem com a construção da autonomia desses sujeitos.

Nesse desafio que a educação do campo se configura a escola de classe multisseriada está inserida. Hage (2005), contribui com as reflexões a respeito das condições existenciais das escolas multisseriadas quando coloca que a classe multisseriada são espaços marcados predominantemente pela heterogeneidade ao reunir grupos com diferenças de sexo, de idade, de interesses, de domínio de conhecimentos, de níveis de aproveitamento etc.

Dentro das condições existenciais da multisserie levantadas acima, também temos a avaliação. A avaliação é um processo de reflexão e ação, que busca diagnosticar o desenvolvimento do aluno, sob esta Luckesi (1992), coloca que a avaliação não deve ser só um ponto de chegada, mas uma oportunidade de parar e observar se a caminhada está ocorrendo com a qualidade previamente estabelecida. Enquanto muitos educadores vê a avaliação como um momento final no sentido de gerar resultados, o autor chama a atenção para fazer um trabalho minucioso, a respeito de todo o processo de ensino e aprendizagem, a partir da própria avaliação.

Nas classes multisseriada o conceito de avaliação não se distancia do que Sant' Anna (1995) coloca. Nas suas considerações a avaliação é o termômetro que permite confirmar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel importantíssimo na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação e a alma do processo educacional. Podemos trazer enquanto referência afirmativa Luckesi (2011), que afirma que através da avaliação caráter e cultura se constrói.

Vasconcelos (2009), também contribui, afirmando que as avaliações vivenciadas no cotidiano escolar têm um caráter deliberador, sistematizador, apoiado em propostas, variando em complexidade e servindo os múltiplos propósitos.

Considerando os objetivos da educação do campo e as condições existenciais das classes multisseriada, um olhar específico foi direcionado a avaliação dessa modalidade de ensino através deste trabalho, no objetivo de compreender como se desenvolve o processo avaliativo em classe multisseriada. O desenvolvimento da investigação se deu em uma escola da zona rural, localizada na Agrovila São Raimundo, no município de Castanhal.

A problematização do trabalho se desenvolveu nos momentos de atuação enquanto bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) – Educação do Campo desde 2014, após alguns estágios de observação feitos em sala de aula de escolas do campo que possuem classes multisseriadas, foram surgindo as inquietações ao perceber as dificuldades do professor em estar frente as classes multisseriada e por isso surgiu o interesse em pesquisar como ocorre o processo de avaliação do professor na mesma.

Vale ressaltar que a escola onde foi realizada a pesquisa não tem parceria com o PIBID, justifico dessa forma a procura pela instituição o fato de haver maior número no quadro de professores que trabalham com classe multisseriada.

Para elaboração deste, buscou-se focar no objetivo de verificar a avaliação do professor em classe multisseriada, sendo este ancorado aos objetivos específicos, que está em compreender a concepção do professor sobre a avaliação e como o professor de classe multisseriada avaliam os alunos, levando em consideração que são alunos de escolas de zona rural.

Os autores convidados a dialogar sobre a temática foram Caldart (2009), Hage (2005), Adorno (1995), Santos e Moura (2010), Freire (2005), Araújo e Guarnieri (2010), Depresbiteris (1989), Libâneo (2006), Luckesi (1992, 2011), Hoffmann (1991, 2002), Silva, Hoffman, Estebam (2003), Perrenoud (1999), Gonçalves (2005), Garcia (2010), Molina e Freitas (2012), Vasconcelos (2009), Sant' Ana (1995), como também Escola Ativa (2010) e Lei de Diretrizes e Base da Educação (2010).

O texto está organizado em 3 capítulos principais, cada um dividido em subcategorias. O primeiro é o processo metodológico ocorrido durante a pesquisa, neste encontra-se a identificação da natureza da pesquisa, as modalidades de pesquisa utilizada como também os procedimentos e organização sistematizado da coleta dos dados e tratamento da mesma. O segundo capítulo, aborda uma discussão teórica referente a educação do campo, classes

multisseriadas e avaliação escolar. Esta servira de aporte teórico na construção da análise dos dados. O último capítulo está direcionado à análise dos dados coletados, no qual foi dividido em 5 categorias as quais são: Concepção das Professoras Acerca do Conceito e Importância da Avaliação, Da Diferença em Avaliar Alunos de Classe Seriada e Multisseriada, Das Práticas Avaliativas Aplicadas pelas Professoras ao Desempenho dos Educandos e as Contribuições da Vida Social, Das Dificuldades que Permeiam a Avaliação em Classe Multisseriada aos olhares do Coletivo, Possibilidades de Mudanças nas Práticas Avaliativas.

Das contribuições que a pesquisa nos proporciona, está em conhecer a realidade do trabalho desenvolvido por professores de classe multisseriada em escola do campo, possibilitando gerar conceitos e definições próprias sobre educação do campo multisserie e avaliação na multisserie. Também a articulação entre o pesquisador e o problema, onde ocorre a uma preparação para futuramente ao estar frente à realidade da escola do campo tenha estratégias para subsidiar a situação, buscando então atender as aspirações da sociedade.

I CAPÍTULO

Procedimento Metodológico

Neste capítulo, contém informações a respeito dos procedimentos metodológicos que foram utilizados durante a pesquisa para chegar ao objetivo geral do trabalho, ferramentas utilizadas na coleta de dados, identificação do objeto de investigação, descrição dos sujeitos participantes e caracterização do local da pesquisa.

1.1 Abordagem da Pesquisa

Embora, fazer uso das abordagens quantitativa e qualitativa proporcione a pesquisa uma quantidade maior de informações, buscou-se utilizar somente a pesquisa qualitativa, por não haver interesse dentro da mesma em levantar resultados a partir de números. “A pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não pode ser qualificado, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (FONSECA, 2002, p. 20). Podemos então considerar, que pesquisa qualitativa não tem seu foco na representatividade numérica, focando compreender os porquês dos acontecimentos.

Das condições de apresentações, considera-se “que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (GODOY, 1995, p. 21). Neste caso, podemos considera um ponto positivo uma vez que a abordagem qualitativa não se prende a rigorosidade de uma estrutura estabelecida, ela está disponível para que o investigador estabeleça suas estratégias na realização de seu trabalho. Quanto ao ponto negativo, Fonseca (2002), destaca estar relacionado ao seu empirismo, subjetividade e o envolvimento emocional do pesquisador.

Neste trabalho, utilizamos a pesquisa qualitativa-descritiva. “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, p. 42). Através da pesquisa descritiva os fatos e fenômenos de uma determinada realidade podem ser descritos. Esta é muito utilizada dentro de trabalhos de pesquisa, a mesma se apropria de técnicas padronizadas, como a observação sistemática e questionário.

No desenvolvimento da pesquisa qualitativa-descritiva também é necessário um levantamento bibliográfico sobre o tema a qual se propõem a abordar. “Ela servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto” (LAKATOS,

2003, p. 186). Compreendendo a importância da pesquisa bibliográfica a mesma foi considerada nesse trabalho.

1.2 Pesquisa Bibliográfica

Entre os necessários para realização de um trabalho de pesquisa encontramos a pesquisa bibliográfica, está “é desenvolvida em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44). É uma busca minuciosa pelo assunto a qual se busca desenvolver, segundo Lakatos (2003), não se trata do ato de repetir trabalhos já construídos por outros pesquisadores. Todo trabalho de pesquisa envolve a pesquisa bibliográfica, uma vez que um trabalho de pesquisa nos leva a busca de outros conhecimentos expressos sendo esses escritos ou não.

Gil (2002), destaca vantagens e desvantagens na pesquisa bibliográfica, ficando compreendido que das vantagens temos a probabilidade maior do pesquisador adquirir informações mais precisa, diferentemente de pesquisar de maneira direta. Embora os números de conteúdos sejam significativos na pesquisa bibliográfica é possível haver apresentação de informações que tenham sido tratados de maneira equivocada.

Segundo Gil (2002), os livros proporcionam qualidade na busca bibliográficas, desta forma em acordo com o discurso do autor, na pesquisa bibliográfica deste trabalho utilizada foram livros e publicações, onde buscou-se fazer levantamentos detalhados da temática do trabalho para se ter uma determinada apropriação de conhecimento a respeito do assunto.

Para ter acesso aos materiais e fontes bibliográficas que serviram de aporte teórico à construção da pesquisa foram de fácil acesso, pelo fato de estar inserida nas reuniões do grupo de estudo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) onde através dos bancos de dados do mesmo foi possível contato com pesquisas e artigos científicos, entre obras referentes à educação do campo, classes multisseriadas e a avaliação escolar.

Torna-se interessante atentar para a importância da participação do educando em grupo de pesquisas, no sentido de torna-los mais desenvolvido em sua vida acadêmica e futuramente profissional. Grupos de estudos bem elaborados e organizados tende a contribuir significativamente na construção da emancipação de sujeitos.

Para tal discursão foram utilizados autores como Caldart (2012), Molina e Freitas (2012), Freire (2005), Adorno (1995) e Hage (2005) trazendo contribuições acerca de Educação, Educação do Campo e Classe Multisseriada, Luckesi (2002, 2011), Vasconcelos (2009), Sant’Anna (1995), Brasil (1996), Hoffman (1999) e Libâneo (2006), dialogando a respeito da avaliação. No processo de construção da metodologia da pesquisa buscou-se

dialogar com Lakatos (2003), e Gil (2002), Severino (2007), Godoy (1995), Fonseca (2005 e 2002) nesse âmbito de conhecimento todos discute a metodologia da pesquisa no trabalho científico.

1.3 Estudo de caso

Diante das possibilidades de compreensão o estudo de caso é uma “Pesquisa que se encontra no estudo de um caso particular considerado representativo de um conjunto de caso análogos por ele significativamente representativo” (SEVERINO, 2007, p. 121). “O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular” (GODOY, 1995, p. 25). Podemos nos expressar dizendo que o estudo de caso é uma pesquisa que tem alguém ou algo enquanto alvo, ou seja, de um caso a parte onde desse se tira uma série de informações onde para coletar as mesmas o pesquisador se apropria de todo um instrumento que lhe possibilite o acesso a essas informações.

O objetivo do Estudo de Caso de acordo com Fonseca (2002), está em perceber as questões “como” e “porque” de uma determinada situação. “Um estudo de caso pode ser caracterizado de acordo com um estudo de uma entidade bem definida como um programa uma instituição um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social” (FONSECA, 2002, p. 33). Como está referido no próprio nome, se trata de um estudo particular de uma determinada situação. Na articulação dentro de um estudo de caso tem suas limitações como também suas vantagens, estas podemos compreender a partir das contribuições de Godoy, (1995):

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real. No estudo de caso, o pesquisador geralmente utiliza uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de variadas fontes de informação. Tem como técnicas fundamentais de pesquisa a observação e a entrevista (p. 25).

Percebe-se então que através da colocação do autor o estudo de caso possui como vantagem a apresentação de respostas do acontecimento dos fenômenos em seu estado de desenvolvimento, como também articula possibilidades no desafio do dinamismo para a coleta de dados na busca de concretização da pesquisa.

Das desvantagens Gil (2010), afirma que análise de um único ou de poucos casos pode comprometer o andamento da pesquisa, por fornecer uma base frágil e pouco confiável

para a generalização, por não proporcionar uma visão global do problema ou mesmo possíveis fatores que o influenciam. Outra desvantagem se refere ao tempo estimado à pesquisa, o estudo de caso demanda muito tempo para sua realização para seus resultados frequentemente tornam-se pouco consistentes.

Embora o estudo de caso apresente limitações, estas não minimizam sua importância, trata-se de algo frequentemente utilizado pelos pesquisadores, isso deve-se ao fato de possuir em sua especificidade uma estratégia de pesquisa abrangente, por elaborar explicações que envolvam situações sócias complexas.

1.4 Coleta de Dados

De acordo com Lakatos (2003), a coleta de dados é o ponto de partida para dar início as técnicas escolhidas pelo pesquisador, há diversos procedimentos para a concretização da coleta de dados, porém é preciso atentar para o tipo de investigação adotado. Severino (2007), chama atenção para o cuidado que se deve ter com a escolha dos procedimentos da coleta de dados, deixando claro que precisa haver compatibilidade entre os métodos adotados e o paradigma epistemológico.

Compartilhando das mesmas ideias dos autores Severino e Lakatos, foi adotada na pesquisa dois tipos de procedimentos, a observação e a entrevista, na busca de focar o objetivo geral deste trabalho.

a) Observação

Segundo Severino (2007), através da observação é possível fazer coleta de informações, de maneira direta e indiretamente. Neste caso a observação requer do observador a atenção, dedicação, e direcionamento, pois compreende-se que não se observa só por observar e preciso um certo rigor na observação como o que vai observar? Como vai observar? E porque vai observar? Podemos identificar a partir do que Lakatos (2003, p. 191), sugere a respeito da observação:

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social.

A observação propõe oportunidades ao pesquisador de coletar informações necessárias, seu desenvolvimento se dá em colocar o pesquisador frente ao objeto a ser

pesquisado. Vale ressaltar que o observador pode tornar cada momento uma oportunidade de conhecimento mais profundo acerca do seu objeto de estudo.

Neste trabalho buscou-se fazer uso da observação, a mesma segundo Lakatos (2003), consiste em recolher e registrar os fatos da realidade. embora não tenha necessariamente um roteiro, a observação científica é uma ação planejada e intencional. Eu sei o que devo fazer. tenho em mente os objetivos.

Segundo Lakatos (2003), a observação apresenta em suas vantagens meios direto no estudo de um fenômeno, exige menos do pesquisador além de ser possível colher informações conjunta, o uso de introspecção e reflexão e menos exigido, como também a entrevista e o questionário. Das desvantagens, consideramos as impressões que o pesquisado tende a formular do pesquisador o “eu” pode vir atrapalhar na pesquisa, se as imprevisões forem favoráveis o pesquisador tende a ser privilegiado a usar tal situação para desenvolver sua pesquisa sem muitos embaraços, caso contrário se as impressões forem desfavoráveis o pesquisador certamente terá dificuldade no desenvolvimento do seu trabalho.

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. “Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar” (LAKATOS, 2003, p. 190). A observação é uma forma do pesquisador obter informações sem tornar uma situação algo um tanto “desagradável”, se o pesquisador souber desenvolver sua observação e garantido eficácia na pesquisa.

b) Entrevista

Outra técnica abordada para coleta de dados foi a entrevista, esta “é utilizada para obter informações contidas nas falas dos objetos de pesquisa” (FONSECA, 2002, p. 67). Lakatos (2003), compartilha da mesma ideia em relação a utilização da entrevista, pontuando o objetivo da entrevista é extrair informações necessárias do sujeito que está sendo entrevistado e ainda contribui frisando como se dá esse processo de busca, podemos ver a seguir:

É um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional [...] trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária (LAKATOS, 2003, p. 195 - 196).

Pode-se compreender que na busca de atingir os objetivos da entrevista existe uma metodologia a ser seguida. Porém na entrevista tem seus pontos negativos, onde Lakatos

(2003), coloca que um dos pontos negativos da entrevista está na possibilidade de ocorrer influências no entrevistado a partir de aspecto físico, atitudes ideias e opiniões. Sem dúvida isso não está distante de acontecer dentro da entrevista. Dos pontos positivos, a autora ressalta a flexibilidade nas perguntas ao haver compreensão equivocada por parte do entrevistado e também perceber além das falas do entrevistado suas reações e gestos.

Gil (2008), destaca a entrevista como uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados, pois da possibilidade ao mesmo a alcançar os conteúdos necessários referentes aos mais diversos aspectos sociais. A entrevista é uma ferramenta que dá acesso não só as questões sociais como também política e econômica, é algo que vai depender do pesquisador sua dinâmica em conduzir seu trabalho de pesquisa.

Embora a entrevista e a observação enquanto ferramentas para coletas de dados tenham suas desvantagens, tal questão não minimiza a importância que as mesmas têm na pesquisa acadêmica, são processo que demanda de uma logística bem elaborada do pesquisador ao realizar os procedimentos na realização da coleta de dados.

1.5 O Procedimento na Realização da Coleta de Dados

Este trabalho trata de um estudo de caso realizado na escola Manoel Deodoro Alfaia de Araújo, localizada na Agrovila São Raimundo no Município de Castanhal. A pesquisa foi realizada através da observação e entrevista, envolvendo duas professoras do ensino fundamental, anos iniciais, onde buscou-se verificar a avaliação das mesmas em classe multisseriada, com a indagação de como estas conduzem o processo avaliativo de seus alunos.

Para conduzir a entrevista, foi utilizado um roteiro, onde distribuimos em tópicos focando no perfil dos sujeitos entrevistados, perfil da turma que atuam e também a qual foi feita a observação e por último as perguntas norteadoras onde auxiliaram no processo de investigação como também facilitou na realização da análise.

Ancorado nas experiências de Lakatos (2002), e Severino (2007), foi desenvolvido o trabalho de observação na escola de maneira abrangente, para compreender o todo da escola, e especificamente as salas de aula onde as professoras exerciam sua função, foi observado também a comunidade (pais e responsáveis) que se aproximaram da instituição em busca de informações referentes a seus filhos e seu desenvolvimento dentro da escola.

a) Caracterização do Local a Pesquisa

De acordo com o IBGE/2010, Castanhal está localizado no Estado do Pará distante da Capital Belém a 65 quilômetros, seus habitantes se chamam Castanhalense, sua fundação se

deu em 1932, o município se estende por 1.029,191Km², e conta com a estimativa de 195.253 habitantes. O número de estabelecimento de ensino é 131 entre ensino fundamental e médio.

Figura 1: Município de Castanhal



Fonte: Google Maps

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2017/2018), da Escola Manoel Deodoro Alfaia de Araújo, a Agrovila São Raimundo está localizada no quilômetro 05 da rodovia Trans-Castanhal, onde residem 174 famílias, sendo que a maioria reside em casa própria, feita de alvenaria. Esta teve origem com a chegada de famílias cearenses, após o início do povoamento do município de Castanhal, dentre essas famílias um casal se destacou entre os demais, que são eles Rodolfo Carneiro e Maria Carneiro, estes trouxeram a imagem do Santo São Raimundo Nonato ao qual eram devotos e para este construíram uma capela e deram então o nome da comunidade de Ramal São Raimundo, esta antes era conhecida como Cabeceira do Rio Apeú. No entanto dia 9 de dezembro de 1994, o ramal passou a ser reconhecido como Agrovila São Raimundo, localizada no município de Castanhal.

Figura 2: Agrovila São Raimundo



Fonte: Google Maps

Dentre os aspectos culturais a comunidade possui a festividade de São Raimundo Nonato, que acontece todos os anos e tem início do dia 22 a 31 de agosto, os realizadores da festividade são a Diocese de Castanhal juntamente com a comunidade e grupo de catequese e campeonato de futebol.

Das atividades comerciais, estão a produção de hortaliças, trabalho em fazendas, cultivo da terra e dos animais, comércio de alimentos e bebidas em Balneários da agrovila, alguns moradores trabalham em empresas, no centro da cidade e como domésticas, nas casas de famílias.

Das disponibilidades da agrovila, possui uma associação de moradores fundada no dia 31 de janeiro de 1994, na perspectiva de melhorias, como também de manter o intercâmbio com Associações pertencentes a qualquer parte do território nacional. A Associação também tem uma assembleia geral, que se constitui por associados maiores de 18 anos, tem também, um posto médico com agente de saúde e médico, que disponibiliza atendimento a todos da comunidade.

b) Caracterização do Ambiente

Na escolha da escola, para realização da pesquisa, nos apropriamos de dados equivalentes ao número de escolas de multisserie que existem no município de Castanhal, esses dados foram fornecidos pela SEMED, solicitado via ofício, deliberado pela instituição UFPA Campus Castanhal. Na busca pela instituição de ensino, levamos em consideração o maior número de turmas multisseriadas, como também o maior número de professores e sobre tudo a escola estar inserida no meio rural. A partir de tais critérios selecionamos a Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Deodoro Alfaia de Araújo.

Figura 3: E.M.E.F Manoel Alfaia de Araújo



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Deodoro Alfaia de Araújo é anexo da Escola Municipal Ensino Infantil Leandra Paulina Correia, localizada na comunidade Santa Terezinha, que no caso compartilha da mesma direção, vice direção, secretária, coordenação e algumas professoras.

Figura 2: E.M.E.I. Leandra Paulina Correia



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

A Escola Manoel Alfaia de Araújo, disponibiliza da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, possui apenas duas salas de aula, que funciona na modalidade de ensino multisseriado com 1º/2º e 4º/5º no período matutino e no período vespertino a educação infantil de 4 e 5 anos, somente o 3º ano do ensino fundamental e de modalidade de ensino seriado. Dentre os funcionários citados anteriormente a escola também conta com os seguintes funcionários: coordenadora pedagógica, professores PEB1¹, serventes, merendeiras e zelador.

Na estrutura física da escola, encontram-se duas salas de aula, uma diretoria que funciona como a secretaria, uma copa, um depósito de merenda escolar, um depósito de material de limpeza, dois banheiros sendo especial masculino e feminino, tendo um quadro com 12 funcionários e 70 alunos regularmente matriculados.

A concepção de avaliação adotada pela escola Manoel Deodoro Alfaia de Araújo, tem como base a avaliação formativa, em que o processo de diagnóstico e a formação continua da pratica são os elementos que constituem, diferenciando-se do modelo tradicional de avaliação

¹ PEBI – Professor de Ensino Básico I, responsável pelo processo de alfabetização e ensino das ciências básicas para crianças, do 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental.

que se aproxima de uma espécie de julgamento classificatório como princípio da prática avaliativa (PPP 2017-2018, p. 18).

c) Caracterização dos Participantes

Na escola há para disponibilidade dos alunos dois transportes escolares, um externo e outro interno, porém ambos no período vespertino. O ônibus escolar interno conduz os alunos a escola sede, o externo conduz a zona urbana e só retorna a Agrovila com os alunos e faz a mesma dinâmica no período noturno. Em virtude das dificuldades no transporte escolar, optou-se em realizar a pesquisa com apenas duas professoras, com a aplicabilidade da coleta de dados feita somente no período da manhã, podendo chegar ao local através de transporte particular, pois a dinâmica do transporte escolar não pode favorecer ao processo da pesquisa.

As professoras observadas e entrevistadas residem na zona urbana, no próprio município em que foi realizado a pesquisa. L. M. Q do 1º/2º ano, na idade de 30 anos, graduada em Licenciatura em Pedagogia pela UEPA (Universidade Estadual do Pará), que atua enquanto profissional pedagoga há 7 anos, porém na instituição está há 5 anos e está ingressa ao cargo por meio de concurso público, a turma em que atua tem 20 alunos sendo 8 do 1º ano e 12 do 2º ano.

M. N. M tem 46 anos, graduada em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade de Sobral – UVA, a professora atua enquanto pedagoga há 22 anos, vale ressaltar que esses 22 anos de profissão que a professora tem e todo na mesma instituição em que atua até hoje, a mesma foi ingressa ao cargo por meio de concurso público, a turma em que a professora está a frente possui 13 alunos no total, sendo 7 do 4º ano, 5 do 5º ano, e tem uma aluna do 3º ano que está agregada a turma, por não poder ir à escola no horário da tarde, devido morar longe e não haver condução no respectivo horário que é ofertado o 3º ano.

Na intenção de compreender como se desenvolve o processo avaliativo em classe multisseriada foram realizadas observações e entrevistas conforme está sinalizado na metodologia deste trabalho, que envolveram duas professoras de classe multisseriada uma do 1º/2º e outra do 4º/5º ano. Por observar e acatar o processo da metodologia científica, as entrevistadas foram consultadas sobre como gostariam de ser identificadas na pesquisa as mesmas preferiam que ficasse como identificação as iniciais dos nomes as quais são reconhecidas.

A observação começou no dia 06 de novembro, e se estendeu até o dia 14 do mesmo mês, ficando somente nos horários da manhã de 7:15 as 11:15. Ao chegar na escola os

professores logo se direcionam as salas de aula, uma de 1º/2º e a outra de 4º/5º ano a esperar a chegada dos alunos, de acordo com que os alunos vão chegando se desenvolvendo a recepção se diferenciando uma das outras entre a professora do 1º/2º e 4º/5º ano.

A professora do 1º/2º ano, tem uma recepção bem mais minuciosa com seus alunos e até mesmo com os demais funcionários da instituição, enquanto que a professora do 4º /5º ano já possui uma metodologia de recepção contrária a outra professora.

A professora do 1º e 2º ano, a qual denominamos de L.M.Q utiliza enquanto instrumento de aplicação de atividades em sala copias xerocadas, dificilmente utiliza o quadro para escrever, sinaliza ela a não utilização do mesmo ser mais proveitoso permitindo tempo para atividade de leitura e atividade coletiva.

Por se tratar de uma turma já alfabetizada, as atividades propostas envolvem a leitura como também a escrita dos alunos. A medida que os alunos estão desenvolvendo a atividade a professora se apropria da oportunidade de observa-los e avalia-los individualmente. Vale ressaltar, que a professora registra suas avaliações em uma ficha de controle que a mesma elaborou na busca de organizar seu trabalho.

De acordo com que os alunos terminam suas atividades, a professora já está também a prepara livros, para exercitar a leitura com os mesmos. É importante ressaltar, que a professora seleciona os livros de acordo com o desenvolvimento de cada aluno, ou seja, a leitura e individual.

Quanto a estrutura da sala de aula, as cadeiras são organizadas em forma de círculo, havendo um espaço em direção ao quadro para a qualquer momento que for preciso os alunos direcionar o olhar ao quadro magnético, caso a professora precise utilizar o mesmo.

A professora do 4º/ 5º ano, M. N. M utiliza de estratégias diferenciadas a primeira professora observada, sua metodologia de ensino foca mais o quadro e utiliza também das copias xerocadas, mas de maneira resumida, durante a observação não foi possível perceber algum método que influenciasse os alunos a leitura, porém a maioria dos alunos já leem com facilidade, a estrutura a qual e organizada a sala de aula de forma tradicional, que se resume em carteiras postas em fileiras e os alunos em seus respectivos lugares silenciosos o tempo todo.

1.6 Tratamento da Coleta de Dados

Após organizados os dados, e extraídos resultados, o próximo passo e a análise e interpretação destes. Segundo Lakatos (2003) o objetivo dos dados está em dar respostas a

pesquisa. Estas envolvem no desenvolvimento de seu processo duas situações, sendo análise e interpretação. A autora considera que, “Análise (ou explicação) é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores” (LAKATOS, 2003, p. 167).

A interpretação é a atividade intelectual, que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. “Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema” (LAKATOS, 2003, p. 168). Desta forma, percebemos que essas duas ferramentas estão entrelaçadas e que as mesmas são essenciais no desenvolvimento da pesquisa, uma vez que traz à superfície do estudo a resposta do problema da pesquisa.

Na pesquisa, buscou-se analisar os dados obtidos a partir das contribuições dos autores, que dialogam sobre a temática discutida neste trabalho, apresentando categorias para analisar o desenvolvimento do trabalho docente no processo de avaliação da aprendizagem em classes multisseriada.

Para analisar o desenvolvimento do trabalho docente foram eleitas cinco categorias, Concepção das Professoras Acerca dos Conceitos e Importância da Avaliação; Práticas Avaliativas Aplicadas pelas Professoras; Desafio em Avaliar Alunos de Classe Multisseriada e Contribuições Avaliação para a Vida Social dos Educandos, Mudança na Prática Avaliativa.

II CAPÍTULO

Educação Do Campo: Caminhos da Multisserie e a Avaliação Escolar

Neste capítulo, estão disponíveis informações a respeito processo da educação do campo e seus conceitos nos dias atuais, como também os da multisserie, conceitua também a avaliação escolar. As informações contidas neste capítulo servirão de subsídio para as discussões posteriores neste trabalho, na perspectiva de compreender o processo avaliativo em classe multisseriada.

2.1 Breve Contexto Sobre a Educação do Campo

Embora educação seja perspectiva da produção de uma consciência verdadeira, um estudo do processo educacional aponta que no decorrer dos tempos às lutas em busca da mesma não tem sido fácil. Porém não vamos nos deter aqui em falar sobre o processo histórico da educação em si, mas em especial do processo de Educação do campo.

Compreender Educação do campo e seu contexto histórico é entender que a “educação do campo surgiu em um determinado momento e contexto histórico e não pode ser compreendida em si mesma, ou apenas desde o mundo da educação ou desde os parâmetros teóricos da pedagogia” (CALDART, 2009, p. 40). Percebe-se então, que educação do campo é formada por um conjunto de fatores, onde podemos percebê-los a partir da reflexão de Hage (2005).

É entender a organização escolar brasileira, bem como a formação social do seu povo, moldada num longo período de colonização, escravidão e de latifúndio onde a força de trabalho é focalizada pela classe privilegiada como uma atividade manual sem importância, não sendo necessária a qualificação escolar (p. 86).

Quando compreendemos o percurso da organização, compreendemos para que e porque a educação do campo surgiu. Percebe-se que a educação formal tem todo um percurso relacionado ao seu período histórico, que conseqüentemente influenciou em seu desenvolvimento. A “Educação do Campo nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no/do campo” (CALDART, 2009, p. 39). O problema não era a educação em si, mas como as questões relacionadas as pessoas que viviam no campo eram conduzidas, havia falta de olhares que possibilitassem propostas específicas a esses sujeitos.

Neste contexto, podemos considerar que educação do campo envolve da sala de aula as políticas públicas de direito dos sujeitos que vivem nesse espaço. Não podemos fechar um conceito específico de educação do campo, não há limites que possa nos dar essa condição. A

educação do campo traz em seu diferencial, a proposta de tornar os sujeitos pessoas capazes de se impor na sociedade, reconhecendo e se apropriando de seus direitos.

Como toda ação tem seu responsável principal, com a educação do campo não foi diferente. “Os protagonistas do processo de criação da Educação do campo são os ‘movimentos sociais camponeses em estado de luta’, com destaque aos movimentos sociais de luta pela reforma agrária e particularmente ao MST” (CALDART, 2009 p. 40-41). Porém, de acordo com Hage (2005), os primeiros registros sobre a educação do campo foram no século XX, no entanto só com 30 anos, que o modelo de educação para o campo começa a ser pensado de fato. A constituição de 1934, contribuiu para que a educação passasse a receber uma maior atenção, disponibilizando em suas informações a obrigatoriedade que o poder público deveria ter para com as escolas do Campo.

Ainda sob a descrição do autor na Constituição de 1946, também evidencia a educação só que, ao contrário da constituição de 1934, esta vem colocar a responsabilidade do ensino para as empresas privadas, ou seja, garantir o direito a escolarização era algo restrito a um grupo social.

Ainda na constituição de 1967, e na emenda de 1969, permanece como obrigação das empresas a escolarização do ensino primário, tanto para os empregados quanto para os filhos até uma determinada idade. Compreender esse processo histórico brasileiro permite ter o conhecimento do que leva a ter o índice de escolaridade baixo, em relação a educação na zona rural.

Vale ressaltar que durante todo o processo histórico da educação até a constituição de 1988, “A escola foi institucionalizada no campo sem levar em conta os seguintes aspectos; a população a quem se destinava; o contexto onde estava situada; as relações sociais produtivas e culturais e a necessidade de formação sociocultural” (HAGE, 2005, p. 88). Nessa perspectiva, não havia espaço para levar em consideração as peculiaridades dos sujeitos do campo.

Porém, a constituição de 1988, possibilitou viés para a sociedade, ao tornar o acesso ao ensino um direito obrigatório e gratuito de todos, consolidando um compromisso ao promover a educação para os sujeitos do campo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação lei nº 9394/96, fortaleceu essas perspectivas favoráveis ao possibilitar que as escolas do campo atendam as especificidades dos seus sujeitos. Garantindo o direito de igualdade no acesso à educação, ou seja, respeitando as diferenças e com isso a educação do campo ganha forças. Porém, existe a questão das políticas públicas, que eram pensadas para um todo, ou seja, nacional e estadual, o que precisava de fato eram políticas públicas que levassem em

consideração as vivências dos povos do campo, conforme está sinalizado na LDB. “Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região” (BRASIL, 1996, art. 28).

Os primeiros passos do reconhecimento da necessidade de ter educação do campo foram nesses períodos citados acima, porém passou a ser vista com olhar mais específico a partir do I Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária (I ENERA), onde, os responsáveis pela criação foi o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST) no ano de 1997, em Brasília, tendo como parceiros a Universidade de Brasília (UNB), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organizações das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). No entanto, a frentista do protagonismo desse evento foi Ana Catarina Braga, representante do unicef, com um desafio aos parceiros de discutir a educação a partir da realidade da vida no meio rural.

Desafio aceito pelos parceiros no mês de agosto de 1997, o movimento organizado por estes, ficou conhecido como Conferência por uma Educação Básica do campo que logo se organizaram delegando papéis. Os parceiros desafiados não foram aleatórios, mas sim pelas especificidades de cada um. À medida que o desafio foi aceito, organizaram uma secretaria executiva, formada por um membro de cada entidade parceira. Esta por sua vez, organizava calendários de atividades com tarefas a serem desenvolvidas, o primeiro calendário formado foi em setembro de 1997.

Os parceiros UNICEF, UNESCO e a CNBB, possuem em comum o trabalho em favor das crianças e famílias, isso também vale para os povos do campo. A exigência dos parceiros da conferência por uma educação básica do campo, e que fossem levados em consideração as especificidades das pessoas que vivem no campo.

A LDB intensificou a luta pela qualidade de educação, pautando a garantia de acesso e permanência na escola, onde a conferência nacional foi uma de suas primeiras conquistas, e recebeu o tema como primeira Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo que aconteceu no Estado de Goiás, na cidade de Luziânia, exatamente do dia 27 a 30 de julho do ano de 1998.

Vale ressaltar também, que a LDB contribuiu fortemente para a constituição das diretrizes operacionais para a educação do campo, esta foi aprovada pela câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação no dia 3 de abril de 2002, pela primeira resolução,

e traz em suas perspectivas, políticas públicas, que visem a inclusão do campo no espaço social. Das contribuições que a LDB disponibiliza podemos perceber em Brasil (1996):

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (art. 23).

A LDB permite que os municípios organizem seus sistemas de ensino de forma que achar convenientemente proveitoso. Isso também vale para a educação do campo como também para a multisserie.

A educação do campo tem obtido grandes avanços durante todo seu percurso histórico. Esta pode ser considerada sinônimo de luta, e como toda luta tem seu desfecho histórico onde o foco são propósitos a serem alcançados, fica explícito no discurso de Caldart (2009), os da educação do campo.

[...] lutando por escolas e escolas públicas [...], continua centrada nisso, e ao mesmo tempo nasceu, desde a radicalidade da Pedagogia dos Movimentos Sociais, afirmando que educação é mais do que escola, vinculando-se a lutas sociais por uma humanização mais plena [...] (p. 43).

Não se trata somente em busca por escolas públicas, como também estas está inserida no meio rural, e principalmente dialogando com a realidade dos sujeitos do campo, que por vez através da educação se tornarão participativo no trabalho coletivo. Porém ainda há muito a ser conquistado para contemplar o que Adorno (1995), defende enquanto educação, não se trata de uma educação chamada de modelagem, nem de mera transmissão de conhecimento, mas a produção de uma consciência verdadeira.

Cabe destacar também que dentro dessa luta arraigada que a educação do campo tem percorrido tem todo o desfecho das classes multisseriadas, que não precisam ser vistas com olhar preconceituoso, afinal possuem pontos positivos também, que contribuíram e contribuem para os sujeitos que vivem no campo.

2.2 Classe Multisseriada: Breve Percurso Histórico

A multisserie se diferencia das demais modalidades de ensino, pois para cada série existente, dentro da mesma sala há o conteúdo programado diferenciado de acordo com cada série, isso proporciona o aprendizado compartilhado a partir das práticas vivenciadas entre os alunos. “A multisserie oportuniza o apoio mútuo e a aprendizagem compartilhada a partir da convivência mais próxima estabelecida entre estudantes de várias séries na mesma sala de aula, o que em determinado aspecto é considerado salutar” (HAGE, 2005, p. 46).

De acordo com Hage (2005), podemos definir as escolas multisseriada, como escolas onde predomina a heterogeneidade, pois agrupam alunos com séries, sexos, idades, interesses, conhecimentos e aproveitamentos diferenciados. “O fenômeno das classes multisseriadas ou unidocentes caracteriza-se pela junção de alunos de diferentes níveis de aprendizagem (normalmente agrupadas em “séries”) em uma mesma classe geralmente submetida a responsabilidade de um único professor” (SANTOS E MOURA, 2010, p. 35). A partir dessa definição, aprofundaremos o estudo acerca da multisserie, levando em consideração seu processo histórico, como desafios que esta tem enfrentado ao longo do tempo.

Segundo Santos e Moura (2010), os jesuítas começaram o processo de ensino no Brasil e após serem expulsos, pessoas obstinadas a ensinar começaram a andar por fazendas compartilhando saberes, dentro de pouco tempo esse exemplo começou a ser seguido, sendo feito em pequenas vilas.

Para os autores no desenvolver da história, com o passar dos anos o governo Imperial, tornou o ensino oficial através da Lei Geral de Ensino de 1827, que colocou como obrigatoriedade a existência de escolas nas vilas. Onde essas não seriam trabalhadas grandes conteúdos senão o necessário para reconhecimento das letras.

Um método foi trago para o Brasil, conhecido como Método Lancasteriano, no propósito de propagar o ensino recíproco, porém tendo como patrocinador o Estado, a partir daí o estado começou a incentivar esse modelo de ensino, que até nos dias atuais conhecemos como multisserie.

Os autores ressaltam ainda, que as mudanças na educação do cenário brasileiro foram acontecendo, havendo modificações nas formas de ensino, onde na cidade o ensino se dava de acordo com a idade, a aprendizagem e até mesmo separação de sexo, ficando predominando a multisserie nas escolas da zona rural, até os dias atuais, onde um dos fatores contribuintes para este e o fato de ser poucas pessoas que residem no campo. “A partir da década de 1920, foram se popularizando, sobretudo nas cidades, os grupos escolares, organizados de forma seriada, por idade e por domínio da aprendizagem esperadas e geralmente com as crianças separadas por sexo” (SANTOS E MOURA, 2010, p. 41).

A multisserie tem seu papel importante na história da educação, de acordo com Hage (2005):

As escolas multisseriadas oportunizam a população do campo a terem acesso a escolarização no lugar em que vivem, em sua própria comunidade, fator que poderia compreender significativamente para a permanência dos sujeitos no campo e para a afirmação de suas identidades culturais, não fosse as mazelas que envolvem a dinâmica educativa (p. 57).

Em outras palavras, é na multisserie que os sujeitos do campo têm a oportunidade da escolarização, de modo que identidades se formam, sujeitos emancipados de consciência crítica capazes de desenvolver a consciência verdadeira, para se tornarem desalienados a uma série de ideologia contrária que tem batido de frente com o verdadeiro foco da educação do campo.

Sobre a aprendizagem da educação do campo, nas escolas de classes multisseriadas o ensino precisa estar focado na cultura dos camponeses, pois é uma forma de reafirmar e construir a identidade dos sujeitos. Ainda se percebe dentro das escolas de classe multisseriadas conteúdos que são pensados para escolas urbanas, por consequência da falta de formação específica aos profissionais que pretendem atuar na zona rural, causando assim o enfraquecimento da valorização do território campesino.

A multisserie não deve ser considerada uma modalidade de ensino isolada, e vista de maneira preconceituosa. “As escolas multisseriadas devem sair do anonimato e serem incluídas nas agendas das secretarias Estaduais e Municipais da Educação do Ministério da Educação das Universidades e Centros de pesquisas dos Movimentos sociais do campo” (HAGE, 2005, p. 54).

Ao longo do trajeto de conquista que a educação do campo percorreu a multisserie ganhou mais espaço. Pensar em educação do campo de acordo com a LDB é estar ciente dos direitos das pessoas que vivem no campo. “A existência das escolas multisseriadas [...] evidenciam o fato dos estudantes terem acesso a escolarização na própria comunidade em que vivem [...]” (HAGE, 2005, p.47). Entre os direitos que lhe são asseguradas, consta o de se ter escolas do campo no campo, ou seja, com ensinos pensados de acordo com as especificidades dos sujeitos a serem atendidos.

Reforçando ainda mais os direitos das escolas do campo, políticas públicas tem sido pensada e aplicada como, por exemplo, o Programa Escola Ativa, de origem Colombiana, mas que vários países têm adotado, entre esses países encontra-se o Brasil. “O projeto Escola Ativa constitui-se num Projeto institucionalizado pelo Ministério da Educação/MEC em 1998, inicialmente pelo Projeto Nordeste/MEC em parcerias com Estados e Municípios daquela região” (FREIRE, 2005, p. 197).

O programa Escola Ativa estabelecia em seus objetivos as melhores possibilidades de trabalho em classe multisseriada nas escolas do campo, assim especificado pelo programa Escola Ativa (2010):

Apoiar os sistemas estaduais e municipais de ensino na melhoria da educação nas escolas do campo com classes multisseriadas, disponibilizando diversos recursos pedagógicos e de gestão; Fortalecer o desenvolvimento de propostas pedagógicas e

metodologias adequadas a classes multisseriadas; Realizar formação continuada para os educadores envolvidos no programa com base em princípios políticos-pedagógicos voltadas às especificidades e propostas pedagógicas do campo; Disponibilizar e publicar materiais pedagógicos que sejam apropriados para o desenvolvimento da proposta pedagógica do Programa (p.36).

Trata-se de um programa que busca articular diversos fatores que estejam a contribuir com o ensino de qualidade no campo. “Consiste num instrumento da política educacional, fundido pela oficialidade como uma estratégia metodológica ancorada nos fundamentos escolanovistas, que pauta uma organização curricular pretensamente voltada para a realidade das classes multisseriadas” (FREIRE, 2005, p. 197). O programa Escola Ativa em seu desenvolvimento assinala sobre a realidade que se tem sobre a educação que é ofertada no meio rural.

A leitura de realidade que o projeto Escola Ativa faz tange a problemática da educação rural e das classes multisseriadas, marcadas pelo insucesso escolar, elege a questão metodológica como o foco determinante para os baixos índices de aproveitamento e eficácia nos processos educativos (FREIRE, 2005, p. 198).

De acordo com a autora, a percepção que se tem da realidade sobre o problema da educação do campo e por consequentemente as classes multisseriadas, apontam a metodologia utilizada sendo um forte ponto negativo para que o índice de aproveitamento seja baixo, ou seja, tratam de metodologias ultrapassadas, que precisam ser repensadas.

O Programa Escola Ativa enquanto política pública foi criado para auxiliar o trabalho educativo com classes multisseriadas. Para tanto, “propõe-se reconhecer e valorizar todas as formas de organização social, características do meio rural brasileiro, garantindo a igualdade de condições para acesso e permanência na escola” (PROGRAMA ESCOLA ATIVA, 2010, p. 22).

O programa também, tem como proposta segundo Araújo e Guarnieri (2010):

A escola ativa propõe estabelecer um novo paradigma educacional para o século XXI delegando as escolas rurais a tarefa de elaborar e executar suas próprias propostas pedagógicas, e sugere também o desafio de pensar em alternativas que visem conferir qualidades a essas classes, tornando o ensino nela desenvolvido como igual, ou melhor, qualidades que nas classes seriadas (p.183).

A execução de Propostas pedagógicas nas classes multisseriada, sem dúvidas é um passo importante, na busca de atingir um padrão melhor de qualidade no ensino. Nessa perspectiva, torna-se louvável a existência do programa em meio ao desafio das escolas multisseriadas, para acrescentar valores a mesma.

O projeto é inspirado na experiência colombiana e vem sendo implementado em diversos países da América Latina (FREIRE, 2005). Implementado no Brasil no ano de 2007, onde tem como foco o desenvolvimento do trabalho docente das escolas de multisserie,

trazendo também em suma a seguinte reflexão a metodologia utilizada por professores das escolas do campo, em especial as classes multisseriadas e tem a perspectiva de problematizar através de etapas:

I) Levantamento de problemas da realidade; II) Problematização, em sala de aula, das questões identificados na realidade, a partir de fundamentos filosóficos, antropológicos, sociais, políticos, psicológicos, culturais e econômicos e articulação com os dos conteúdos; III) Teorização (pesquisa, estudos e estabelecimento de relação com o conhecimento científico; IV) Definição de alternativas de solução em relação à problemática identificada; V) Proposição de ações de intervenção na comunidade (ESCOLA ATIVA, 2010, p.20-21).

Além do professor o foco também está centralizado na coordenação escolar, onde a proposta oferecida pelo projeto está em:

Uma gestão democrática centrada e concretizada no elemento curricular ‘Colegiado Estudantil’ e nos outros instrumentos de participação que chamam os estudantes para assumir responsabilidades ante a escola e a comunidade, valorizando a experiência extraescolar, as formas de trabalho e sobrevivência e relação com o meio ambiente que respondem, juntos, pela grande diversidade das populações do campo (PROGRAMA ESCOLA ATIVA, 2010, p. 23).

Os princípios que norteavam o Programa Escola Ativa é a articulação entre teoria e prática, tem como proposta uma metodologia, que busque romper com questões como:

[...] metodologias tradicionais, passivas, que enfatizam mais a memorização do que a compreensão, sobrecarga e descontextualização dos conteúdos, precarização no processo de desenvolvimento de capacidade básicas de leituras-escritas e cálculos elementares na primeira série, transição do aluno no eixo da família para a escola, carência de diálogos e formulas de avaliação, insuficiência de tempo reservado efetivamente á aprendizagem (des)qualificação e rotatividade docente (FREIRE, 2005, p. 198-199).

Para romper com essas questões é preciso pensar não somente no educando, mas também no educador que por sua vez precisa estar inserido na lei de 96 artigo 10º, que destaca a formação inicial e continuada aos professores, como também estes devem estar amparados de equipamentos adequados incluindo material didático apropriado.

O programa articula a ideia de apoio ao educador da multisserie no exercício de sua função, ao lidar com diferentes graus de desenvolvimento mental e ritmos de aprendizagens, oferecendo recursos para uma maior diversidade de atividades, com trabalhos individuais e coletivos (PROGRAMA ESCOLA ATIVA, 2010).

As classes multisseriadas é um desafio, e neste está inserido disciplinas, séries, conteúdos e avaliações. Sendo assim “[...] o currículo, o calendário e o sistema de avaliação devem estar intimamente relacionados a vida da criança de zona rural, respeitando seu íntimo individual e descartando qualquer possibilidade de desvinculação deste” (ARAÚJO E GUARNIERI, 2010 p. 186). Tais itens apresentados pelos autores são questões que precisam ser levadas a sério como também estar em diálogo com o cotidiano dos educandos.

Embora o programa Escola Ativa tenha tido grande participação em escolas de classe multisseriadas este foi substituído pelo programa Escola da Terra que encontra-se ativo. O mesmo traz em sua proposta objetivos a ser alcançado como: formação continuada acompanhada dos assessores pedagógicos e de professores da series iniciais não só nas escolas multisseriada como também nas quilombolas e disponibilizar materiais didáticos e pedagógicos.

Nessa perspectiva o Programa escola da Terra está para proporcionar melhores condições de ensino na multisserie, valorizando não só o educador como também o educando, gerando impactos positivos nas escolas do meio rural, onde a multisserie tem se concentrado.

Vale ressaltar que a multisserie não nasceu em virtude da educação do campo, antes mesmo da luta por educação do campo a mesma já existia, porem no Brasil nos dias atuais esta tem tido predominância no espaço campo. Sua existência favorece muito a vida das pessoas que moram no campo e tem seus filhos que precisam de escolarização, é uma forma de ter escolas nas próprias comunidades em que vive.

Na multisserie como na classe seriada trabalha a educação, porém com estratégias de ensino diferentes utilizadas pelos professores, embora essas sejam distintas a avaliação faz parte desse processo como também desperta interesses em compreender como se desenvolve essa ação.

2.3 Avaliação no Contexto Educacional

Segundo Depresbiteris (1989), uma vertente de estudo bastante pertinente nos possibilita compreender que antes do termo avaliação usado nos dias atuais existiam outros como “testes” e “exames”. Os “testes” eram aplicados pelos chineses para admissão ao serviço civil e os “exames” eram empregados por professores aos alunos na Grécia e na Roma Antiga, esses dois termos estavam ligados a ideia de avaliação que por vez também estava liga a ideia de medir.

Depresbiteris (1989), ao analisar a importância da avaliação no seio da atividade de aprendizagem destaca sua importância:

A avaliação no seio da atividade de aprendizagem é uma necessidade, tanto para o professor como para o aluno. A avaliação permite ao professor adquirir os elementos de conhecimento que o torne capaz de situar, do modo mais correto e eficaz possível, a ação de estímulo, de guia ao aluno (p. 45).

Ainda sobre a importância da avaliação Léa Depresbiteris (1989), “A avaliação em síntese, serve de informação para a melhoria não só do produto final, mas do processo de sua

formação. Se a avaliação falhar não será possível dispor de orientação sobre a relação entre o aluno e os resultados obtidos.” (DEPRESBITERIS, 1989, p. 45).

Libâneo (2006), também compartilha da mesma ideia da importância da avaliação:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constata progressos dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias (p. 191).

Para o autor de fato a avaliação é de suma importância a ponto de considerar que está influencia na conduta do sujeito. Destacada pelo mesmo por sua importância, enfatiza se tratar de uma tarefa complexa que não está para ser limitada por provas e notas.

Luckesi (1992), ao conceituar a avaliação no processo da construção da aprendizagem refere-se a esta enquanto:

Por si é um ato pedagógico específico, com o objetivo de verificar a qualidade da aprendizagem do estudante subsidiando seu processo de construção [...] a avaliação da aprendizagem atua no sentido de dar rumos aos resultados do processo ensino aprendizagem (p. 5).

Trata-se de um processo dentro da educação que possui objetivos que visam a construção do conhecimento do sujeito. Nesta mesma linha de considerações Hoffmann (1991), afirma que a avaliação permite compreender como o educando e o educador se encontram frente ao conhecimento.

Libâneo (2006), em sua compreensão a respeito do desenvolvimento da avaliação define ser necessário compreender que não há uma maneira específica de como desenvolver a avaliação.

Há uma exigência de que esteja contactada com os objetivos, conteúdos e métodos expressos no plano de ensino e desenvolvidos no decorrer da aulas. Os objetivos explicitam conhecimento, habilidades e atitudes, cuja compreensão, assimilação e aplicação por meio de métodos adequados, devem manifestar-se em resultados obtidos nos exercícios, provas conversação didática trabalho independente etc (p. 200).

Embora não haja uma metodologia descrita de como desenvolver a avaliação, o plano de ensino através de seu objetivo, além de oferecer caminhos visa alcançar por meios de conteúdos abordados a partir de métodos pensados um bom desenvolvimento de avaliação.

A importância da avaliação se alarga a tanto que A Lei de Diretrizes e Base da Educação - da LDB de 1996, atribui em seu artigo 24 competências cabíveis a verificação do rendimento escolar, onde fica compreendido que:

V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos

aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (inciso V).

Tais critérios por vezes observados dará suporte ao educador na construção da sua metodologia de avaliação uma vez que não existem indicações práticas, para os procedimentos de avaliação. Os objetivos a ser alcançados, farão com que o educador encontre seus próprios métodos. Seguindo essa linha de raciocínio é de competência do educador buscar meios, ou até mesmo criar metodologias de avaliação, mas que possam estar articuladas as exigências explícitas na lei.

Dentro do desenvolvimento das técnicas necessárias para a avaliação, torna-se necessário compreender que “As escolas não agem espontaneamente elas preveem os meios pelos quais os conteúdos devem ser assimilados pelos indivíduos, de tal forma que se transforme em condutas duráveis e irreversíveis” (LUCKESI, 1992, p. 26). Nesse diálogo, entra a importância do PPP neste deve estar inserido todo o planejamento de articulação interna da instituição, os objetivos da avaliação devem estar inseridos.

Todavia, não haja um manual ensinando como desenvolver o processo avaliativo, mas os PCN’s mostram o caminho.

Os Critérios de Avaliação explicitam as aprendizagens fundamentais a serem realizadas em cada ciclo e se constituem em indicadores para a reorganização do processo de ensino e aprendizagem. Vale reforçar que tais critérios não devem ser confundidos com critérios de aprovação e reprovação de alunos (BRASIL, p.70).

O PCN também chama atenção para a compreensão entre a avaliação e a qualificação, onde fica entendido que:

[...]A avaliação é o retorno que o professor dá aos alunos e aos pais do que pôde observar sobre o processo de aprendizagem, incluindo também o diálogo entre a sua avaliação e a auto-avaliação realizada pelo aluno [...] a qualificação que se extrai dela, e se expressa em notas ou conceitos, histórico escolar, boletins, diplomas, e cumprem uma função social (BRASIL, p. 60).

Qualificação está inserida dentro da avaliação, porém é notório que a “[...] avaliação e tradicionalmente associada [...] a criação de hierarquias de excelências. Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida no absoluto ou encarnada pelo professor e pelos melhores alunos” (PERRENOUD, 1999. p 11). Atualmente a avaliação tem seguido outros caminhos, tal situação depende muito da metodologia do professor, neste caso para compreender é necessário uma verificação como se dá esse processo.

Nas perspectivas da educação no meio rural encontra-se a multisserie, são questões não isoladas umas das outras os contextos históricos, se entrelaçam dando grandes significados a educação em nosso Brasil. Vale destacar que nesse percurso de educação temos o grande desafio da avaliação que também se configura dentro das classes multisseriadas.

III CAPÍTULO

Analisando As Abordagens Docentes No Processo Avaliativo Das Classes Multisseriadas

Neste capítulo será analisado os dados coletados na ida a campo, através da entrevista e observação, onde a perspectiva está focada no diálogo com alguns autores empíricos e teóricos que tiveram pesquisas que possuem relação com o tema abordado neste trabalho, onde serão encontrados subsídios para o foco da pesquisa, contribuindo com conceitos e definições.

3.1 Concepção das Professoras Acerca do Conceito e Importância da Avaliação

Ao investigar como se dá o processo avaliativo em classe multisseriada é necessário compreender qual o conceito que as professoras têm sobre avaliação, como também qual sua importância. Sobre a compreensão do que é e qual a importância da avaliação as professoras afirmam que:

É um método que a gente usa para ver o que a criança realmente aprendeu durante a aula, são através das avaliações que o professor vai ver se houve aprendizagem ou não, a avaliação é um dos pontos mais importantes na educação escolar, porque e através da avaliação que realmente o professor tem uma base pra realmente avaliar se o conteúdo que ele passou alcançou seus objetivos ou não, é através da avaliação que você vai saber o desempenho o seu aluno, saber se realmente ele desenvolveu, se realmente ele aprendeu, através da própria avaliação, porque sem ela você fica desorientado, por mais que você passe o conteúdo mas realmente você não tem aquela certeza se houve uma boa aprendizagem, é através da avaliação que você vai realmente saber, se seu aluno tá apto ou não (Prof^a M.N.M.S).

Um objeto de estudo acerca do educando para nortear o trabalho pedagógico é uma segunda forma de conceder resultados do trabalho realizado para a sociedade, sua importância se dá em perceber o aluno, suas dificuldades, seus avanços sua forma de aprendizagem. (Prof^a L. M. Q).

Ao analisarmos as falas das professoras acerca do conceito e importância da avaliação resultamos que as mesmas consideram a avaliação uma ferramenta que leva ao educador a percepção do avanço ou não dos alunos, dentro dessa perspectiva Hoffmann (2002), aponta que “A avaliação é a reflexão transformadora em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexões permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento passo a passo, do educando na sua trajetória de construção do conhecimento” (p.17).

A avaliação é um instrumento, que permite ao professor conclusões a respeito do aprendizado do aluno, onde, a partir dessas conclusões o professor poderá também se auto avaliar a respeito das suas práticas educativas. A partir desse estudo acerca do educando há possibilidades flexíveis maiores de conduzir o trabalho pedagógico e gerar resultado que por sua vez será lançado a sociedade. Neste sentido segundo Hoffman (2002):

Avaliar é dinamizar oportunidades de reflexão e exige um acompanhamento permanente do professor, propondo sempre ao aluno novas questões, novos desafios. Dessa maneira, a avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo como acontece hoje e passa a representar a busca incessante pela compreensão das dificuldades do educando e a dinamização de novas oportunidades de conhecimento (p. 19).

Seguindo a linha de raciocínio da autora, a avaliação da ao educador um “leque” de oportunidades que por sua vez precisa ser mediada pelo mesmo. Ou seja, a avaliação abre novos horizontes para novas conquistas de aprendizado. “A avaliação é espaço de mediação, aproximação, diálogo entre formas de ensino dos professores e percursos de aprendizagens dos alunos, servindo para orientar o docente a ajustar seu fazer didático” (SILVA, HOFFMANN, ESTEBAN, 2003, p. 13). Podemos dizer que a avaliação é comparado a uma bússola para o educador, onde poderá direcioná-lo aos seus objetivos em relação ao aprendizado do aluno. Nessa perspectiva, é uma ferramenta que dá suporte ao professor no desenvolvimento do seu trabalho proporcionando êxito.

Frisamos aqui a importância do professor compreender o conceito de avaliar e também o quanto contribui em sua prática educativa, a partir da compreensão que o professor tem sobre o que é avaliar é o passo principal para que este a desenvolva com os educandos. A prática avaliativa não está somente para o aluno, está encontrando-se também para o professor. A vivência do professor dentro das duas modalidades de ensino classe seriada e multisseriada, permitem aos professores maiores possibilidades do mesmo encontrar respostas para o questionamento das diferenças ao avaliar alunos de classe multisseriada e seriada.

3.2 Da Diferença em Avaliar Alunos de Classe Seriada e Multisseriada

No desenrolar das avaliações através de notas e/ou de maneira contínua, presume diferenças entre trabalhar a avaliação em classe seriada ou multisseriada, para responder essa questão também é necessário saber se as professoras já tiveram experiências nas duas modalidades de ensino, no que diz respeito a essa questão as professoras colocam as seguintes falas:

Sim, trabalhei, porém acredito não haver diferença, a diferença é em trabalhar dentro da própria sala, mas, em avaliar você avalia como você avalia a turma que não é multisseriada, [...] a única diferença é que você passa o conteúdo, há dificuldade mais para nós do que para eles, porque, você passa o conteúdo para um, passa o conteúdo para outro e muitas vezes tem conteúdo que você pode englobar todas as disciplinas, todas as séries juntas, né? todos os anos juntos então não tem, não há uma diferença é mais trabalhoso e não tem diferença de como você avalia seu aluno (Profª. M.N.M.S).

Sim já trabalhei. Em qualquer classe seja ela regular ou multisserie os educandos serão diferentes, não há homogeneização, portanto, há necessidade de percebê-las (Profª. L. M. Q).

Embora as duas professoras já tenham tido experiências nas duas modalidades de ensino as respostas encontram-se em divergência. De acordo com a fala da professora M.N.M.S, que trabalhar a avaliação nas duas modalidades de ensino não há diferença, no entanto enfatiza ser trabalhoso a questão da aplicabilidade dos conteúdos, por ser necessário abordar conteúdos de acordo com a série dos alunos de classe multisseriada.

Percebe-se no diálogo com a professora dois pontos positivos já mencionados anteriormente neste trabalho, onde um é o aprendizado mutuo onde os alunos aprendem no coletivo. O outro ponto positivo é o fato de existir conteúdos que podem ser trabalhados juntos, e nesse caso a aplicabilidade desses conteúdos só depende da dinâmica do professor, em criar estratégias que possam contemplar as series envolvidas no mesmo espaço, chamado sala de aula.

No entanto na fala da professora L. M. Q, fica entendido que há diferença ao avaliar o aluno de classe multisseriada, afirma ela que não há homogeneização no aprendizado é necessário sim olhar cada aluno e a sua maneira de aprender, “[...] conforme a turma de que faz parte, um aluno não receberá a mesma formação e nem será julgado em relação as mesmas normas de excelência e aos mesmo nível de exigência” (PERRENOUD 1999, p. 31). Nessa perspectiva a resposta da professora se encontra paralela a reflexão do autor.

A professora descreve um ponto importante em relação a heterogeneidade do aprendizado do aluno, porque é necessário compreender que embora a heterogeneidade exista dentro da classe multisseriada, não significa dizer que o aprendizado também se dará na mesma forma, dando forças a reflexão temos Gonçalves; Freitas (2005) que afirma:

A heterogeneidade, característica sempre presente nas classes multisseriadas, ganha força, quando o professor a compreende como fator importante para as interações de aprendizagem nesse contexto. A mesma informação posta à disposição de todos, com a mesma linguagem e no mesmo momento, será assimilada de maneiras distintas pelos diversos sujeitos [...] demandando ações que exigem interação contínua dos alunos entre si e com o professor (p. 10).

Conteúdos trabalhados da mesma forma para todos da turma, exceto em caso de haver alunos com deficiência respaldado por laudo médico, para este o ensino será diferenciado, caso contrário o conteúdo será lançado a todos de igual forma o que mudara e a maneira como cada aluno vai assimilar os conhecimentos.

Das práticas avaliativas em classe multisseriada e seriada, cada educador tem seu ponto de vista sobre as diferenças que encontram na avaliação a partir das suas experiências,

embora a diferença nos seja estranho estas não devem ser vistos como influencia para pontos negativos, os professores não devem se limitar em sua prática educativa, é necessário a busca por estratégias que venham tornar essa diferença em positividade.

Embora a diferença nos cause estranheza, também nos proporciona algo novo, neste caso o novo que nos traz um longo processo de aprendizado, neste estratégias vão se desencadeando experiências gerando novas perspectivas que perpassam para além da sala de aula como também reflete na vida social. Em algumas situações o que e diferente passa a ser encarado como uma dificuldade gerando transtornos que comprometem na maioria das vezes um desenvolvimento de trabalho satisfatório.

3.3 Das práticas avaliativas aplicadas pelas professoras ao desempenho dos educandos e as contribuições a vida social

Estando ciente do conceito e importância da avaliação e o ponto de vista do professor entre avaliar classe multisseriada e seriada, acreditamos também ser um passo importante a prática avaliativa, reconhecendo que a mesma influencia na no desempenho dos alunos que consequentemente geram impactos positivos ou negativos para a vida dos mesmos, por essa razão a avaliação escolar precisa ser pensada de forma a contribuir com estes como também o número de alunos aprovados ou reprovado deve ser estudado para o desfecho do progresso ou retrocesso dos mesmos.

1. Das Práticas Avaliativas:

Sobre o desenvolvimento e justificativa de suas práticas avaliativas as professoras discorrem que:

Bom, a parte avaliativa são vários pontos a gente considera a parte escrita a parte oral a gente passa avaliação de várias maneiras, não só a parte escrita que a gente considera das crianças, mas a parte oral também, de uma forma que todos os trabalhos que a gente passa dentro da sala de aula e uma forma avaliativa a gente não tira só uma semana pra fazer uma avaliação no período de aula, ne? no dia a dia a gente vai avaliando nossa criança, ne? Então passa através de trabalhos, através de provas orais [...] E hoje ééé hoje esse método é um método melhor, pra você até mesmo se avaliar, porque, quando a gente passa aquela avaliação que você daria um mês dois meses só passando conteúdo passando conteúdo, quando chegasse no final do mês, uma semana você passaria a avaliação, dessa forma, nem o professor tinha como se avaliar e dessa forma, você está também se alto avaliando, dessa forma como você faz, ne? Se você passou um conteúdo, se você alcançou seu objetivo no final da aula, você sabe através das atividades que você passa, se não, sinal que não teve, ne? que não teve noventa por cento de aproveitamento ne? (Profª . M.N.M.S).

No cotidiano com a criança, analisando em cada atividade pedagógica, suas participações e envolvimento ao realiza-las, com o objetivo de desenvolver a aprendizagem significativa, trabalho com atividade de diagnóstico, fazendo levantamento em planilhas, como forma de perceber avanços individuais e coletivos. A partir dos resultados obtidos lanço as notas [...] busco desenvolver essa metodologia de avaliação, por acreditar que em qualquer classe seja ela regular ou multisseriada os educandos serão diferentes, não há homogeneização, portanto, há necessidade de percebê-las em suas particularidades, lhes proporcionando uma forma de ensino adequando as suas reais necessidades (Profª . L. M. Q).

A professora M. N. M. S, afirma desenvolver suas práticas avaliativas fazendo uso da escrita e da oralidade, não havendo período específico para avaliação. Entretanto, através de observações e diálogo informal com os alunos foi possível perceber que há sim um período estabelecido para avaliações, porém a metodologia da professora se desenvolve na seguinte forma, na avaliação oral onde a professora explica o conteúdo que escreve no quadro magnético e em seguida lança perguntas a turma, na questão da escrita a professora distribui cópias de atividades onde os alunos respondem e devolvem a professora porém cientes de que se trata de avaliações onde a própria professora fala aos alunos, entre essas atividades são divididas partes da pontuação da avaliação e a outra parte fica para ser conquistado no período específico das avaliações intitulados como "época de provas".

Na fala como também através da observação da professora L. M. Q, identificamos que a mesma trabalha a avaliação de forma contínua, busca através das aulas diárias avaliar seus alunos. Durante a observação a professora permitiu acesso ao material que usa para avaliar seus alunos ao final da aula, trata-se de uma planilha que constam alguns quesitos que os alunos precisam alcançar e no decorrer da aula se o aluno não demonstrar estar alcançando seu desenvolvimento a professora busca a adaptar sua metodologia de ensino sem que desfoque os outros alunos para atender ao aluno que está com dificuldade. Neste caso percebemos que a professora pratica uma avaliação desconcentrando o “peso avaliativo” em atividades no cotidiano dos alunos em sala de aula.

A avaliação contínua utilizada pelo professor tem a contribuir para que o professor possa dar seu próprio conceito de excelência fazendo uso da mesma adequando a seu método o que a instituição propõe. A professora destaca o uso da metodologia pela a importância de perceber os alunos e suas especificidades. A mesma busca utilizar a metodologia de avaliação proporcionando momentos propícios não só de avaliar o aluno como também para se auto avaliação.

No importante das conversas encontramos objetivos iguais, onde o foco é o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Diante do grifo das professoras encontramos semelhança com o de Perrenoud (1999), que propõem a seguinte ideia em relação ao a

avaliação onde é importante considerar cada processo sendo esses das hierarquias, excelência e dos julgamentos de êxito.

É importante lembrar que ao considerar cada processo na aprendizagem encontramos as dificuldades, estas permeiam todo e qualquer tipo de processos estando estes relacionados ou não a educação, neste dialogo encontra-se destacado as diferenças em avaliar alunos em classe seriada e multisseriada.

2. Das Praticas Avaliativas dos Alunos com Deficiência

Com o dinamismo da prática avaliativa e as dificuldades que aparecem no desenvolver da mesma, imaginamos como esse processo se dá com alunos com deficiência. Em determinado tempo no desenvolvimento da educação formal os alunos com deficiência não tinham acesso ao mesmo espaço (sala de aula) que os alunos ditos normais, porém, para contribuir com a vida social dessas pessoas com deficiência a educação foi tendo avanços significativos até chegar aos dias atuais, onde os alunos com ou sem deficiência dividem o mesmo espaço. A inclusão dos alunos com deficiência é fruto de luta, embora ainda há muito a ser conquistado pela educação. A partir dessa reflexão, dentro da entrevista buscou-se saber se há na turma alunos com necessidades especiais, quantos e como as professoras desenvolve a avaliação com eles:

Bom, chegou um agora aqui, diz que ele tem necessidades especiais, né? Eu não tenho comprovação, não tenho diagnóstico, diz que já está aí o laudo do médico que ele tem né? epilepsia, aí diz que os médicos dizem, que foi comprovado que ele tem uma dificuldade, mas, eu mesmo particularmente não posso afirmar com certeza, mas ele e assim é um bom aluno a dificuldade que ele tem é de escrever, mas, ele sabe ler, sabe escrever, só que, ele não gosta de escrever, entendeu? mas se ele tem a dificuldade se ele tem as limitação dele por causa da deficiência dele é pouquíssima mesmo [...] avaliação dele é igual, [...] se ele tem a deficiência, mas, acho que é só assim, ele e um pouco lento no desenvolvimento da escrita e em tirar conteúdo da lousa, a gente não pode dizer que é ou não é. (Profª. M.N.M.S).

Sim, porém devido à falta de laudo comprobatório da necessidade especial a avaliação final é igual aos demais alunos (Profª. L. M. Q).

Através das falas das professoras percebemos o achismo, não podemos diagnosticar o aluno o professor não possui competência profissional para diagnosticar os alunos, cabe aos profissionais da saúde, como neurologista, psicólogo. O que um professor pode fazer e observar se o aluno manifesta dificuldades no processo de aprendizagem, no processo afetivo ou de socialização, compartilhar com a direção e coordenação, e pais, para poder encaminha a um profissional competente.

É preciso estar respaldado de laudos médicos que comprovem a deficiência ou não do aluno. Acreditamos que a predominância do achismo, se dá pela falta de diálogo (não generalizando) entre os profissionais da instituição. Se de fato o laudo está na escola é necessário buscar saber, para que ao comprovar a deficiência do aluno possa se buscar trabalhar o ensino e por consequente a avaliação de acordo com a deficiência do aluno, para que o mesmo avance. Dentro das possíveis medidas a LDB grifa em seu artigo 4º que “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência de transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” (Inciso, III).

É importante a compreensão dos pais e da instituição a significância do laudo médico, comprovando ou não a possível deficiência sinalizada pelos professores, uma vez que direitos existem para alunos com deficiência, porém esses direitos só podem ser garantidos quando tudo se desenvolve de maneira com é exigida pelas políticas que regem a sociedade.

3. Do Desempenho dos Educandos:

A necessidade de compreender o conceito de avaliação como também as diferenças entre avaliar os alunos de classe multisseriada e seriada, são informações relevantes que acabam perpassando pelo desempenho do aluno. A relevância dos números de aprovados ou reprovados, são informações que sinalizam muitos fatores causadores destes casos, entre estes pode se encontrar o processo avaliativo, quais métodos estão sendo usados para executar o mesmo. Em relação ao desempenho dos alunos, na aprovação como tem se dado nos anos anteriores as entrevistadas colocam que:

De uns anos para cá melhorou muito a questão da avaliação, o ano passado acho que se ficou três alunos reprovados, assim do terceiro ano quarto ano foi tudo aprovado quinto ano, mas, ficou acho que foi uns três alunos do 3º ano só reprovado, porque geralmente já estão alfabetizados e então, já estão aptos a cursar o outro ano, né? mas, o índice de reprovação aqui é baixíssimo (Profª. M.N.M.S).

Ano passado houveram três reprovações, os alunos reprovados apresentavam características de dislexia, o total de alunos eram 19 (Profª. L. M. Q).

Na fala da primeira professora percebemos que a mesma dá uma visão geral do número de alunos reprovados no ano de 2016, afirma ainda ser baixíssimo o índice de reprovação. Diante dessa afirmação temos dois caminhos de pensamentos a seguir, primeiro se tem sido uma avaliação construtivista e libertadora, ou as professoras interferem no fazer do aluno na intenção de que o mesmo alcance algo satisfatório para o próprio professor, onde

nem sempre será satisfatório para o desenvolvimento do aluno. Segundo Hoffmann (2002, p. 30), “sem dúvida, é preciso que se tome consciência de que essas são ações avaliativas e estão presentes no cotidiano da sala de aula”. No entanto em mais destaque o segundo caminho é o mais recorrido pelos professores.

4. Das Contribuições da Avaliação a Vida Social

A instituição precisa propor ao aluno aprendizados que gerem impactos na vida intelectual, social e cultural do aluno presente e futuramente para que esses se tornem sujeitos emancipados de fato. Nessa perspectiva, a avaliação tem suas contribuições e sobre essas as professoras afirmam que:

De uma forma bem abrangente [...], através do conhecimento eles estão mais apto a viver em sociedade, e fazer com que isso se transforme em coisa do bem pra eles, então a gente trabalha dessa forma, pra que, lá fora eles façam coisas que também retribua para que isso sirva pra eles como lição de vida, ne? para viver em sociedade ne? para própria cultura dele e para o próprio desenvolvimento deles, pra eles estarem informados hoje, principalmente no mundo que a gente vive, que hoje em dia a gente não pode ficar a traz, ne? a gente tem sempre que buscar, pra viver sempre à frente das coisa que estão acontecendo (Profª. M.N.M.S).

Vejo, que a criança torna-se mais participativa, sem medo do erro, buscando o seu próprio conhecimento, construindo suas bases vendo o professor como ser um mediador da aprendizagem (Profª. L. M. Q).

Na fala das professoras, percebemos que há contribuições significativas da avaliação para a vida social dos educandos, nas observações das atividades que as mesmas trabalham, percebemos a presença de jogos e teatro, podemos aferir que não se trabalha questões como essas simplesmente para passar tempo, mas através deste e possível avaliar os alunos em seus desenvolvimentos nas atividades, observando como os alunos lidam com a questão das regras e do coletivo. Uma vez respeitando as regras de um simples jogo, estarão se preparando para com as regras da vida social.

A avaliação deve ser compreendida como elemento importante para contemplar se os alunos de fato mostram resultados de assimilação do conhecimento e que esses conhecimentos gerem impactos em suas vidas. “É através da escola que o desfecho de sociedade se constrói possibilitando aos educandos construções peculiares a sua inserção no meio social. A escola é um veículo da reprodução da sociedade formando sujeitos com caráter ideologicamente adaptados às suas determinações 4sociais” (LUCKESI, 1992, p. 20). Sendo a escola um meio pelo qual o sujeito esteja se inserindo em sociedade, logo a avaliação tem seu papel de suma importância.

Quando o foco da avaliação e a qualificação, classificação e promoção, condiciona ao aluno a situação de mero receptor apto a aceitar sem questionar, não tendo subsídio suficiente para se impor na sociedade segundo nos coloca Luckesi (1992).

Através das avaliações da aprendizagem escolar especialmente quando está centrada no processo de qualificação, classificação e promoção do estudante desenvolvem-se um modo de controle disciplinar, tornando os educandos submissos e dóceis, direta e indireta ao professor, porém direta e mediamente a todo um sistema de poder da sociedade (LUCKESI, 1992, p. 56).

O sistema de avaliação utilizado por professores nas redes de ensino, na maioria das vezes é o tradicional que podemos entendê-lo como algo que vem seguindo uma "tradição" ao longo do desenvolvimento da educação. Perrenoude (1999), intitula esse sistema como sistema clássico de avaliação e também aponta os pontos negativos da mesma, onde entre eles estão a absolvição da energia tanto do professor com dos alunos, estimula a competição ao invés da cooperação, conserva o tradicionalismo, foca em atividades fechadas estruturadas e desgastadas, dispensa o raciocínio e a comunicação.

Dentro da própria complexidade que a avaliação se encontra, contamos com suas contribuições para a vida social do aluno, suas decisões futuras dependem dos sujeitos que se tornaram, as avaliações os levam a firmar seus interesses através do coletivo entre outras questões que foram assimiladas ao longo de seu processo de aprendizagem.

3.4 Das Dificuldades que Permeiam a Avaliação em Classe Multisseriada aos Olhares do Coletivos

Como todo processo de criação e desenvolvimento de um projeto, programa e metodologia entre outros tem seus problemas interno e externo, dentro da educação não é diferente, como também dentro da avaliação que é parte indissociável da mesma, para assimilarmos tais dificuldades vamos compreender as falas das professoras.

a) Das dificuldades em avaliar alunos em classe multisseriada:

Buscamos compreender, sobre as dificuldades que permeiam as práticas avaliativas das professoras, sobre isso elas colocam que:

Não! não, acho assim fazer uma avaliação não é difícil, né? mesmo que as vezes a gente não alcance nossos objetivos, mas, fazer uma avaliação não é difícil e se você fez uma avaliação e você não obteve aquilo que você queria você se alto avalia, muda a forma de avaliar também, que hoje em dia a gente vive mudando a forma de avaliar, a gente não avalia só de uma forma, né? então não é difícil a forma de avaliar, agora, a gente tem que ter muito cuidado na hora de avaliar, né? né avaliar por avaliar, e ter muita atenção nessa hora de avaliar o nosso aluno, ver a criança

cada um com suas dificuldades, cada um com suas limitações, então você tem que avaliar e aproveitar o todo da criança, né? que a gente tem criança que está mais desenvolvida, tem criança que está um pouco ainda meio lenta, na aprendizagem, né? então é uma maneira melhor (Profª . M.N.M.S).

Sim! pelas dificuldades de compreensão de algumas pessoas acerca do tipo adotado. Outra dificuldade é que apesar de perceber avanços significativos em algumas crianças, devido ao sistema de ensino adotado, a criança permanece na mesma série (Profª . L. M. Q).

Podemos perceber, que para a primeira professora não há dificuldades em desenvolver sua prática avaliativa em classe multisseriada. No entanto, no caso da segunda professora afirma ter dificuldades, primeiro a questão que já foi abordada anteriormente, trata-se da compreensão do coletivo em relação a metodologia de avaliação adotada, em relação a esse problema cada um vê avaliação de maneira diferente então é comum que haja olhares e julgamento, segundo a questão sobre a promoção do aluno. Nessa última colocação para entendermos o que a professora fala é necessário compreender a dinâmica das turmas de classe multisseriada, trata-se de uma turma com duas, três ou até mais séries juntas, isso depende muito da comunidade a qual é ofertada essa modalidade de ensino.

Compreendemos então que, (em uma turma tem 1º e 2º ano nesse ano de 2018 o aluno está no primeiro ano ao final do ano o aluno é promovido para o segundo ano, porém permaneceu na mesma turma que o ano anterior), diante dessa dinâmica concluímos que a promoção do aluno existe de fato porém o aluno permanece inserido na mesma turma no ano seguinte, isso é o que a professora coloca enquanto dificuldade. Embora seja um ponto negativo visto pela professora este está respaldado na LDB de 96 no que coloca em seu artigo 24º que: “a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios [...] possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado”(inciso, V). Imaginemos como não seria se não houvesse esse grifo na lei, os alunos avançariam sem muita dificuldade e certamente esbarrariam em outras questões referente ao sistema de educação

Embora avaliar o aluno de classe multisseriada e seriada na íntegra possui diferença, os a avaliação para com os alunos com deficiência também passam a receber uma atenção para compreender se na existência desses na sala de aula como se desenvolve o processo avaliativo, uma vez que alunos com necessidades especiais é uma questão muito pertinente nos dias atuais.

b) Dificuldades no Olhar do Coletivo

A metodologia de avaliação adotada pelo profissional da educação sem dúvidas levanta diversos olhares do coletivo, (Colegas de trabalho, alunos e pais de alunos) ao qual o profissional está inserido, sobre essa questão dos olhares do coletivo as professoras tendem a dizer que:

Bom, até agora não houve reclamação, até porque a gente passa esse tipo de avaliação e hoje em dia e até os próprios pais concordam também com isso, porque que foi uma forma melhor de avaliara a aprendizagem do nosso aluno, você faz tipo uma alto avaliação todos os dias, uma avaliação diagnostica, se houve ou não aprendizagem então hoje essa forma de avaliar e um ponto muito positivo pra nós enquanto professores né (Prof^a . M.N.M.S).

Há uma divisão de opiniões, acerca dessa forma de avaliar. As opiniões que se convergem normalmente são advindas de pessoas acostumadas com o modelo tradicional de avaliar, e uma das principais críticas recebidas, vem pelo fato de não haver provas em período pré-estabelecidos. Já as que são favoráveis a esta forma acham a metodologia mais justa e significativa para aprendizagem do educando e percebem melhores resultados (Prof.^a . L. M. Q).

A primeira professora não encontra problemas referentes aos olhares que recebe seu método avaliativo, enquanto que a segunda lida com o dito julgamento das pessoas que não conseguem compreender o fato da professora não usar provas para avaliar seus alunos. De acordo com Garcia (1999), “O prazer de aprender desaparece quando a aprendizagem é reduzida a provas e notas; os alunos passam a estudar para se dar bem na prova e para isso têm de memorizar as respostas consideradas certas pelo professor ou professora” (p. 41). Comparando essa reflexão a fala da professora percebemos que a mesma não submete seus alunos a essas situações.

Os olhares coletivos podem vir a favorecer ou não a positividade do trabalho do professor com isso e necessário ressaltar que a compreensão do coletivo e de grande importância para o êxito do trabalho, em especial do próprio aluno que desta precisa partir a força de vontade pela busca do conhecimento e necessário também que a comunidade escolar tenha ciência do quanto seu modo de olhar a avaliação pode influenciar na forma do aluno ver a avaliação.

No encontro com as dificuldades a busca por mudanças passa a ser uma saída para evitar o que jugamos ser indesejados. Nessas circunstancias e necessário subsidiar a situação para fazer o que de fato e preciso, através de uma análise minuciosa feita pelo próprio professor o leva a reconhecer a necessidade ou não de mudanças em sua praticas avaliativa.

3.5 Possibilidades de Mudanças nas Práticas Avaliativas das Professoras

Uma vez que a avaliação precisa gerar impactos positivos na vida do aluno, sobre as possibilidades de mudanças na sua prática avaliativa das professoras afirmam que:

Se eu fosse mudar essa metodologia, acho que pra mim não existiria mais avaliação, se fosse uma questão de perguntar assim: olha você acha legal? é bom é, mas, só que a gente também tem que ver, que tem crianças que quando você diz que é uma avaliação, aquela criança se fecha,, ela já bota uma barreira porque é uma avaliação, então, quando a pessoa se sente que é avaliado, parece assim que o conhecimento que ela tem some, ne? então acho que essa forma de avaliar eu não avaliaria, passaria todos os dias conteúdos, passaria atividades e avaliaria no caderno, o que a criança ia aprendendo, ne? através da prática, realmente seria muito melhor a forma de avaliar do que uma forma contextualizada, sem precisar seguir o sistema, ne? tem que ter as notas, aí realmente tem que ter aquela avaliação, mas, seria muito bom se não fosse, se o aluno estudasse aprendesse e não precisasse passar por avaliações (Profª. M.N.M.S).

As mudanças no ensino acontecem a cada instante na educação, após uma análise e estudo de novos métodos poderia aderir, porém o método que utilizo tem trazido bons resultados, não sinto no momento necessidade de mudar (Profª. L. M. Q).

Percebemos a princípio na fala da primeira professora que há um descontentamento em relação a avaliação, no entanto no desenvolver da conversa foi possível perceber que o descontentamento não é de fato com o termo avaliação e sim com a metodologia desenvolvida para avaliar, neste caso fica mais que comprovado o uso da metodologia de avaliar adotada e a tradicional, por esse motivo ela se depara com as dificuldades dos alunos não deixarem transparecer da forma que se espera seus conhecimentos adquiridos.

Na fala da professora L. M. Q, podemos perceber que mudanças são bem-vindas, mas, na ocasião descarta as possibilidades de mudanças por acreditar estar desenvolvendo sua prática avaliativa com êxito.

Sem dúvida o termo avaliação passa a ser um problema, quando os alunos passam a compreendê-lo e principalmente quando seus conhecimentos são especificadamente medidos por uma numeração de 1 a 10, torna-se uma tortura o momento avaliativo (semana de avaliação). Mudanças são necessárias? Sim sem dúvidas, mas não tão radical conforme do Luckesi propõem em seu discurso:

De fato, o ideal seria a inexistência do sistema de notas. A aprovação ou a reprovação do educando deveria dar-se pela efetiva aprendizagem dos conhecimentos mínimos necessários, com o consequente desenvolvimento de habilidades, hábitos e convicções. Entretanto, diante da intensa utilização de notas e conceitos na prática escolar e da própria legislação educacional que determina o uso de uma forma de registro dos resultados da aprendizagem, não há como, de imediato, eliminar as notas e conceitos da vida escolar. Em função disso, é possível pedagogicamente (não administrativamente) sanar esta dificuldade pelo estabelecimento de conhecimentos, habilidades e hábitos mínimos a serem adquiridos pelos educandos e pelo encaminhamento do ensino a partir dessa definição (LUCKESI 2011, p 56).

O autor discorda com a avaliação sendo desenvolvida através do sistema de notas, mas não de fato a abolição da mesma, ou seja, os métodos e que precisam ser mudados. Para melhor compreender Libâneo (2006), afirma ser a avaliação que não se fecha nos quesitos provas e notas, estes servem para contribuir na verificação qualitativa, a avaliação está para diagnosticar, verificar o rendimento escolar do aluno.

Nas práticas avaliativas das professoras consideramos positiva a compreensão das mesmas sobre o conceito e importância da avaliação, que sem dúvidas é essencial para iniciar a prática avaliativa, as metodologias que as mesmas usam para avaliar os educandos que por vez será aporte para a cidadania do educando.

Dos pontos negativos pontuamos a falta de iniciativa do professor em contribuir para verificação se os alunos pontuados por ela possuem de fato algum tipo de deficiência, podemos até mesmo nos arriscar a dizer que a falta do coletivo entre elas e os pais dos alunos pois os alunos vão avançando de série sem que seja percebidos se realmente tem o que as professoras acreditam que tenham, nessa perspectiva não tendo o ensino adequado a sua necessidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste compreendemos e expressamos parte do contexto da luta da educação do campo, a mesma ainda não se concretiza de fato, porém tem sido pauta de lutas por pessoas, grupos, movimentos sociais e entidades na perspectiva de novos horizontes para a educação ofertada aos povos do campo. Dizer que a escola é do campo somos um tanto audaciosos, pois embora a busca pela mesma tenha se estendido ao longo dos anos esse modelo de escola ainda não existe.

No caso da escola a qual foi realizada a pesquisa embora em seu Projeto Político Pedagógico esteja intitulado como escola do campo a realidade observada está muito distante de ser de fato o que diz. É notório também que na escola, da agrovila a qual foi realizado o estudo não se destacam com grande ênfase pontos negativos se não o número resumido de alunos.

Este trabalho permitiu uma aproximação não apenas com a realidade da escola, mas também da comunidade geral, em especial com o trabalho dos funcionários do posto médico e dos moradores mais antigos que residem na localidade. Conhecer o trajeto histórico foi indispensável para a concretização da pesquisa.

Este estudo possibilitou ter maior apropriação do conhecimento histórico da multisserie, e compreender como as professoras desenvolvem seu processo avaliativo considerando essa realidade. As questões que permeiam a multisserie são bastantes e se apresenta de acordo com a realidade de cada território.

Além dos conhecimentos sobre a educação do campo e da multisserie temos a avaliação, conceituar a mesma não é tarefa fácil. Consideramos um desafio o desenvolvimento do processo avaliativo em classe multisseriada. A avaliação e um longo caminho percorrido em todo tempo pelos professores, em todo seu processo de ensino ela está presente é inevitável não há como separar ensino aprendizagem e avaliação, o ensino gera aprendizagem que por vez para saber se houve aprendizado precisa da avaliação.

A pesquisa nos revela que a classe multisseriada em si é um desafio, não se trata de se superar na busca de exceder seu limite, mas sim de se descobrir e se reencantar a cada aula ministrada a medida que o profissional se debruça a seu trabalho suas competências se aprimoram seus conhecimentos afluem o dinamismo impera.

Das percepções que temos, as professoras, enxergam a avaliação como parte integrante do ensino aprendizagem, atribuindo a mesma grande importância para tirar conclusões se de fato o educando absorveu conhecimento.

Cabe destacar que na perspectiva da pesquisa tratam de duas pessoas onde os modos de pensar e de agir são diferentes, porém o foco é ensinar e avaliar seus alunos e dar retorno a sociedade da responsabilidade que a instituição de ensino recebe. É importante ressaltar que de 1º ao 5º ano os professores em acordo com a escola escolhem como preferem avaliar seus alunos, por esse motivo as professoras fizeram suas escolhas.

Os processos avaliativos na multisserie utilizados pelas professoras são diferentes no sentido de aplicabilidade de metodologia. Temos uma professora que desenvolve seu processo avaliativo através de provas e trabalhos escritos que permitem a professora concluir que nota o aluno merece. Enquanto a outra professora utiliza trabalhos escritos apresentações teatrais e brincadeira para desenvolver o processo avaliativo que se conclui em relatório ao final do semestre.

A conduta dos alunos está relacionada com avaliação, a mesma não se isenta da construção do caráter do aluno, é perceptível quando no diálogo com os alunos as professoras despertam o senso crítico das crianças, quando relaciona o conteúdo de sala de aula com o que os alunos veem no dia a dia, fatos que acontecem na própria comunidade, como por exemplo um ato de violência contra a vida do semelhante, foi algo que despertou o senso crítico dos mais tímidos ao menos destemido.

A busca na compreensão no processo avaliativo em classe multiseriada não se esgotou, durante estar no lócus da pesquisa novas inquietações surgiram, identificamos alunos que só aparecem na escola em épocas de provas. A professora relata que os mesmos além de vim só em épocas de provas, só fazem “colar”.

A necessidade de compreender a vinda desses alunos em épocas de provas, não conseguindo ser atraída sua presença no decorrer das aulas diárias, seria interessante uma pesquisa onde esses sujeitos pudessem ser participantes em que poderiam se expressar dialogando possíveis motivos que os levam a aderir tal postura.

Compreender a dinâmica do processo avaliativo na multisserie resultou grande positividade, contribuindo com os conhecimentos pré-estabelecidos a partir de outras vivências. A ponte entre a avaliação e o professor é a compreensão que o mesmo tem sobre o significado desta, o nível de importância que o professor atribuiu a avaliação, e de grande valia para um bom desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, N; GUARNIERI, M. **A Proposta Pedagógica da Escola Ativa e suas Repercussões no Trabalho das Professoras de Classes Multisseriadas em Mato Grosso.** In: HAGE, S; ANTUNES-ROCHA, M. Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Autentica, 2010.
- ADORNO, T.W. BECKER, H. **Educação – para quê? _____** In: Educação e Emancipação. Tradução de W. Leo Maar Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** – Brasília, 1997.
- BRASIL. MEC. **Projeto base: Escola Ativa.** 2ª ed. Brasília - DF, 2010.
- BRASIL. Lei nº. 9394/1996. **Diretrizes e Base da Educação Nacional.** Diário Oficial Brasília, 1996.
- CALDART, R. **Educação do Campo: Notas para uma Análise de Percurso.** 2009.
- DEPRESBITERIS, Léa. **O Desafio da Avaliação da Aprendizagem: Dos Fundamentos a uma Proposta Inovadora .** São Paul: EPU, 1989.
- FREIRE, J. **Currículo e Docência em Classe Multisseriada na Amazônia Paraense: O projeto escola ativa em foco.** In: HAGE, M, S. Educação do Campo na Amazônia: Retratos de Realidade das Escolas Multisseriadas no Pará. 1ª ed. Gutemberg, 2005.
- FONSECA, João. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Ceará, 2002. Disponível em: <<http://www.astresmetodologia.hpg.ig.com.br>>. Acesso em: 12 out. 2017.
- FREITAS, M. N. GONÇALVES, T. V. **O Ensino de Ciências em Classe Multisseriada: Investigando as Interações em Aula.** _____ In: HAGE, Salomão (Org.). Educação do Campo na Amazônia: Retrato da Realidade das Escolas Multisseriadas no Pará. 1ª ed. Belém - Pará: Gráfica e Editora Gutemberg, 2005.
- GODOY, Arilda. **A Pesquisa Qualitativa e sua Utilização em Administração de Empresas.** SCIELO. São Paulo, 1995. Disponível em:<<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 20 out. 2017.
- GIL, Antônio. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª ed. São Paulo Editora Atlas, 2008.
- GIL, Antônio. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCONI, Marina. LAKATOS, Eva. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo : Atlas, 2003.
- GARCIA, C. M. **Formação de Professores para uma Mudança Educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.
- HOFFMANN, J. **Avaliação: Mito e Desafio uma Perspectiva Construtivista.** Educação e Realidade, Porto Alegre, 1991.
- HAGE, Salomão (Org.). **Educação do Campo na Amazônia: Retrato da Realidade das Escolas Multisseriadas no Pará.** 1ª ed. Belém - Pará: Gráfica e Editora Gutemberg, 2005.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio uma Perspectiva Construtivista.** 31ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

IBGE. **Pesquisa de cidades**, 2017. disponível em < <http://www.ibge.gov.br>> acesso em 17 de outubro de 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, 2006.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Sendas Percorridas**. São Paulo, v. 1, 1992.

LUCKESI, **Cipriano. Avaliação da Aprendizagem: Componente do Ato Pedagógico**. São Paulo, Cortez, 2011.

MOLINA, M. C.; FREITAS, H. **Avanços e Desafios na Construção da Educação do Campo**. Em Aberto, v. 1, 2012.

ARAÚJO, Manoel (Org.). **Escola e Família: Valorizando Saberes e os Fazeres do Campo**. Castanhal, 2017/2018.

PERRENOUD, P. **Avaliação – Da Excelência à Regulação das Aprendizagens**. Entre Duas Lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Artes Médicas Sul: Porto Alegre, 1999.

SANTOS, F; MOURA, T. **Políticas Educacionais, Modernização Pedagógica e Racionalização do Trabalho Docente: Problematizando as Representações Negativas Sobre as Classes Multisseriadas** In: HAGE, S; ANTUNES-ROCHA, M. Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada. Autentica, 2010.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23^a. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas: em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VASCONCELLOS, C. S. **Indisciplina e Disciplina Escolar: Fundamentos para o Trabalho docente**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

Prezado entrevistado, com o objetivo de contribuir com minha formação no curso de pedagogia, solicito sua contribuição submetendo-se a uma entrevista sobre Avaliação em Classe Multisseriada, como parte das atividades curriculares da Disciplina TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFPA/Campus de Castanhal. Certa de contarmos com sua colaboração, agradecemos sua participação.

Atenciosamente,

(graduanda do Curso de Pedagogia-UFPA/Campus de Castanhal)

Castanhal, ____de novembro de 2017.

PERFIL DO ENTREVISTADO

1- **Sexo:**

Masc. () Fem. ()

2- **Idade:**

Até 30 anos ()

Até 40 anos ()

Até 50 anos ()

Acima de 50 anos ()

3- **Formação:**

Graduação em _____ () concluída. () em andamento.

Pós Graduação em _____ () concluída () em andamento

4- **Instituição dos Cursos de Formação:**

CURSO		Universidade Pública	Universidade Privada
Graduação			
Pós Graduação	Especialização		

	Mestrado		
	Doutorado		

5- Tempo de atuação como Pedagogo(a):

Em todos os espaços em que já atuou: _____ anos

Na atual Instituição/Projeto: _____ anos

6- Forma de ingresso ao cargo:

() Concurso/Seleção Pública

() Contrato

() Serviço Voluntário

PERFIL DA TURMA EM QUE ATUA

1- Modalidade de ensino:

() Regular Série _____ Nº de alunos _____

() EJA Etapa _____ Nº de alunos _____

() Multisserie Séries _____ Nº de aluno por série _____

2- Alunos com deficiência:

Nº De alunos _____ Tipo de deficiência _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Como você vê a Avaliação Escolar?

2- Qual a importância da avaliação?

3- Como você desenvolve sua prática avaliativa?

4- Justifique porque você adota essa metodologia de avaliação em classe multisseriada?

5- Como seu método de avaliação tem sido visto pelos seus colegas, alunos e pais de alunos?

6- Você enfrenta dificuldades na realização da sua avaliação? Em seu ponto de vista o que explica essas dificuldades?

7- Aponte as principais dificuldades e avanços que a sua metodologia de avaliação tem apresentado:

DIFICULDADES	AVANÇOS
1-	1-
2-	2-
3-	3-
4-	4-
5-	5-

8- Como sua metodologia de avaliação tem contribuído para o desenvolvimento intelectual, social e cultural dos seus alunos?

9- Se você pudesse mudar a metodologia de avaliação que você utiliza qual metodologia usaria? O que leva a não aderir outra metodologia?

10- Você já trabalhou em classe seriadas? Em seu ponto de vista há diferença entre avaliar os alunos de classes seriadas e os de classes multisseriadas? Quais?

11- Como tem sido o desempenho do aluno em relação a aprovação? No decorrer dos anos tem tido muitos alunos aprovados? No ano passado qual o número de alunos da sua turma? Número de alunos aprovados?

12- Há na turma alunos com necessidades especiais? Quais? Como você desenvolve a avaliação com eles?

Atenciosamente Obrigada!



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

OFÍCIO: Nº 0143/2017 -FAPED

Castanhal (PA), 17 de outubro de 2017.

Da: Diretora da Faculdade de Pedagogia/FAPED/UFGPA/Castanhal.
Profª Dra. Eula Regina Lima Nascimento.

Para: secretaria Municipal de Castanhal.

Assunto: Encaminhamento para Pesquisa de Campo.

Pelo presente estamos encaminhando o(a)s aluno(a)s: JOYCE DAMASCENO SANTOS, matrícula 201318540043; da turma de Pedagogia do Campus universitário de Castanhal, presencial, turno matutino, licenciatura, para realização de pesquisa de campo, com o objetivo de coleta de dados para realização do trabalho de conclusão do curso, com orientação do professor Carlos Renilton Freitas Cruz.

Certo de podermos contar com sua compreensão, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

OFÍCIO: Nº 0144/2017 -FAPED

Castanhal (PA), 17 de outubro de 2017.

Da: Diretora da Faculdade de Pedagogia/FAPED/UFGPA/Castanhal.
Profª Dra. Eula Regina Lima Nascimento.

Para: Escola Manoel Deodoro Alfaia de Araújo

Assunto: Encaminhamento para Pesquisa de Campo.

Pelo presente estamos encaminhando o(a)s aluno(a)s: JOYCE DAMASCENO SANTOS, matrícula 201318540043; da turma de Pedagogia do Campus universitário de Castanhal, presencial, turno matutino, licenciatura, para realização de pesquisa de campo, com o objetivo de coleta de dados para realização do trabalho de conclusão do curso, com orientação do professor Carlos Renilton Freitas Cruz.

Certo de podermos contar com sua compreensão, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,